Aveiro, 15 de Outubro de 1966 ★ Ano XIII ★ N.º 623

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇAO, ADMINISTRAÇAO
COMPOSIÇAO E IMPRESSAO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

É ASSIM A BARRA

— canto empenhado: AMANHÃ VOLTAREMOS

Nota de Mário da Rocha lida aos microfones de Rádio Clube em 8 do corrente

— «Mas, afinal, que paixão foi essa, que o tomou, pela Barra? Porque olhe que me apetecia repetir-lhe o velho dito: o melhor que a Barra tem, é ainda um passeio à Costa».

Posso agora, mesmo aqui, dizer que não dei qualquer resposta a estas palavras. Banalidades não se compram, quanto mais terem troco!

No entanto, nem eu sei porquê, ocorrem-me estas palavras ao rabiscar esta crónica de hoje. E por que as deixo eu passar dos bastidores da lembrança para a ribalta do papel???

Pois eu digo que a propósito me anda no espírito bailando um hino que ficava, ficava mesmo bem, agora aqui! O nosso Arpoador é a Barra... E Carlos Drumond de Andrade, se a conhecesse bem, seria ele próprio, e não eu, a entoar o canto.

«Pediram-me que defendesse a Barra. É aquele lugar perto de Aveiro e fora do mundo, aonde não vamos quase nunca sem ficarmos (obscuramente) com vontade de lá sempre viver.

Viver sempre, para sempre na Barra: sonho que não ousamos acalentar, de tal maneira aderimos à armadura urbana, e mal sabemos o que é cidade e o que é indivíduo. Ir à

Continua na página 2

SAL problema na ânsia duma justa solução

Os aumentos dos encargos tributários do custo da mão-de-obra dos disputadissimos moços, que tanto rareiam já; dos preços das alfaias e barachas, do torrão e da bajunja e do mais imprescindível a uma safra normal (tudo acrescido das sempre imprevisiveis contingências quantitativas da produção), projectam manchas de negras preocupações na indústria do sal — que é branco, como só o sal é branco! Ao destempero de certos apressados e simplistas juízos sobre as justas tabelas, na marinha, do precioso tempero, opõem-se, muito humanamente, as carências dos marnotos e o imperativo de garantir a continuidade duma indústria que é pão para a boca de muitos e — também isto é valor — regalo para os olhos de todos. À luta pelos interesses legítimos dos marnotos e dos proprietários, aqui denodadamente travada por um nosso saudoso colaborador, tem dado esclarecido seguimento, nas colunas do Correio do Vouga, o Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira. Achegas — poucas, aliás — de outros salgados engrossaram o justificadissimo clamor. E é que, agora, perecem despertadas as atenções das instâncias onde superiormente se processa o problema salineiro — a julgar pela nota, abaixo reproduzida, da assembleia realizada em Lisboa no dia 6 do corrente. Agradecendo a gentileza de quem no-la forneceu — e foi partícipe na reunião —, fazemos ardentes votos (e neles vão as nossas esperanças) por uma solução coincidente com as prementes realidades que afligem, e ameaçam subverter, a salicultura do país, da qual Aveiro é verba quantiosa e valiosa.

Magna reunião em Lisboa

Convocada pelo Presidente da Corporação da Lavoura, realizou-se em Lisboa, no passado dia 6, uma reunião a que compareceram os representantes dos organismos corporativos da Lavoura que superintendem nos salgados de Aveiro, Figueira da Foz, Tejo e Algarve. A região do Sado não se fez representar.

Como convidado especial da Corporação e na qualidade de salicultor e estudioso dos problemas do sal de Aveiro, esteve também presente o sr. Arq.º Anselmo Gomes Teixeira.

A reunião foi presidida pelo Presidente da Corporação, sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, e nela foram debatidos os mais variados assuntos de interesse para os salgados, entre os quais:

— A absoluta necessidade de um perfeito e oportuno estudo dos problemas técnico-económico-sociais das várias regiões salícolas.

— A premência de uma íntima colaboração e entendimento entre os cinco salgados do nosso país.

— A evidente necessidade de se conseguir uma adequada audiência da produção

Continua na página 2

DOS NÚMEROS ANTERIORES: Concluído o curso, Arlete transforma-se em Sálfide e encontra o repouso numa pirâmide de sal. Ao despedir-se dela, o autor depara com uma contra-fé que o manda apresentar-se na Rua da Força, n.º 13.

Capítulo IX Que levanta uma ponta de véu neste sublime mistério e edifica o leitor pio e o profano com as malas-artes duma hipoteca da alma

Ia a passar uma lancha a caminho da cidade e aproveitei a boleia pois doutro modo ia chegar tarde ao encontro que me tinham aprazado. O senhor que conduzia falava assim, para outro:

— Quem mais sofre com tudo isso é a Gafanha da Nazaré. Os aveiros e os ílhavos sempre andaram em guerrilhas por causa da praia da Barra. Questão idiota, já se vê, que não aproveita a ninguém, e é o resultado, apenas, duma divisão administrativa esquemática, que não tem em conta os verdadeiros interesses das populações. Por muita simpatia que mereçam os ílhavos, toda a gente sabe que a estrutura económica do seu concelho é débil. face à extensão do mesmo. Ele funciona como uma

Continua na página 3

VAI para um ano, publicámos, neste mesmo lugar, esta mesmissima fotografia. Fomos agora arrancá-la jubilosamente aos arquivos, para ilustrar esta jubilosa notícia: JOSÉ JÚLIO FINO — que vemos aqui, à direita, contracenando com António Alves numa peça representada pelo C. E. T. A. — é o tal valoroso amador aveirense (de quem já aqui falámos sem lhe adiantar o nome) que Amélia Rey-Colaço veio arrancar a Aveiro para as responsabilidades — e quiçá para maior glória — do Teatro Nacional. ——— Foto de Adriano Pires

DR. FREDERICO DE MOURA

Glosas MARGINAIS

SAIA A CALÇA!

Tem a gente de ir à prateleira, desentranhar o Nietzsche, para tentar compreender uma questão que se confina em discernir, para os devidos efeitos da moralidade, entre saias e calças e, ao cabo e ao resto, fica sem ferramenta que lhe permita uma opção fundamentada.

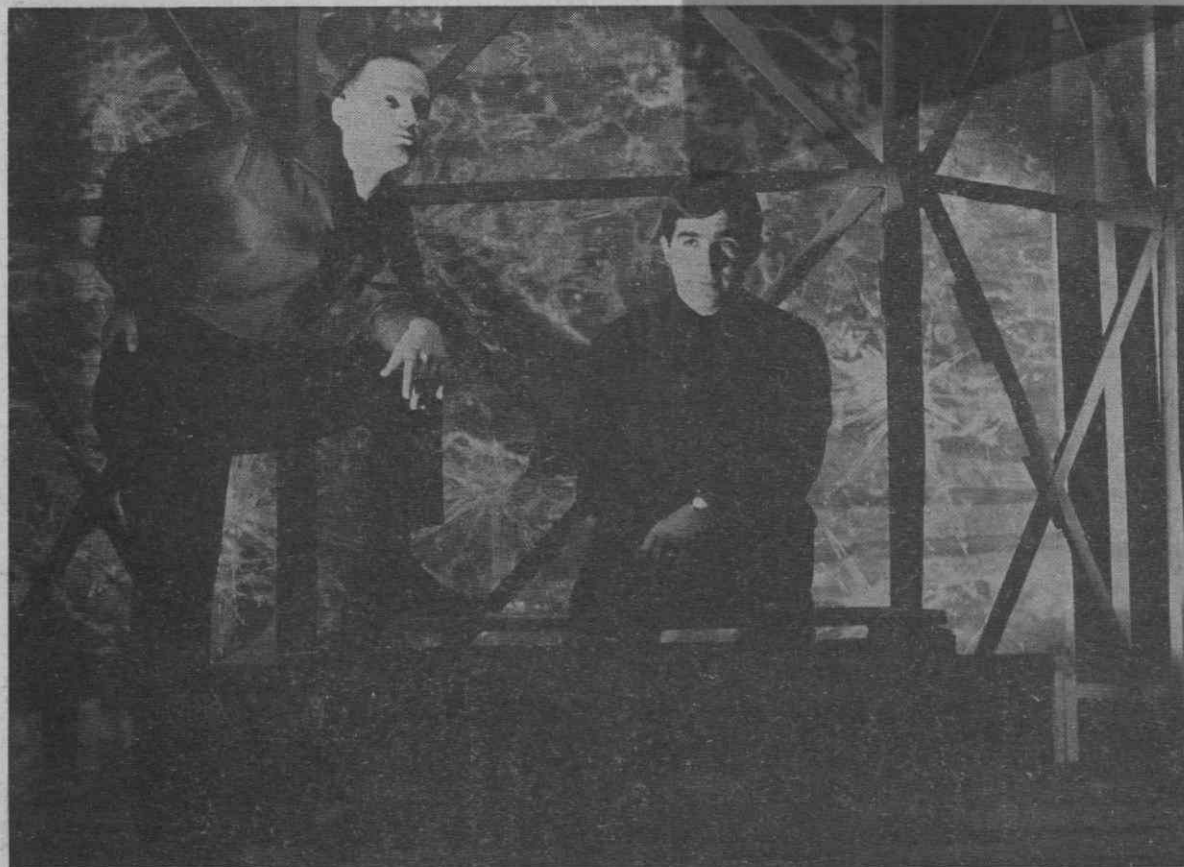
Realmente, foi aquele filósofo germânico quem nos veio falar na «transmutação dos valores», coisa que, de resto, tem dado pano para mangas aos que assentam os pés na peanha do relativismo para nos dizerem que, no final de contas, as normas da ética variam no espaço e no tempo.

Um jornal de Lisboa espevitou-me para esta meditação sobre frioleiras a propósito da proibição, às alunas de não sei que estabelecimento de ensino secundário, do uso de calças do tipo masculino dentro do ambiente solene das peredes do edifício.

Segundo esses homens que se fincam no relativismo da moral, as normas da ética sexual desbotam com a latitude e não sei se também com a longitude, sem falar no que o tempo esfuma certos conceitos para vincar, ao invés, os contornos de outros bem diferentes. Questões intrincadas em que não quero imiscuir-me, nem mergulhar os possíveis leitores e que só afloro por me parecer que me vem a talhe de foice.

Continua na página 2

ANO XIII

Foi no dia 9 de Outubro de 1954: nascia em Aveiro — terra de gloriosas tradições jornalísticas — mais um semanário. Deu-se-lhe o nome de Litoral. Aqui o tendes ainda — ultrapassados já, nalguns dias, doze longos anos de existência. Nasceu a modesta folha para servir a região que lhe foi berço — e tem cumprido quanto pode e quanto sabe; nasceu ainda para veículo de ideias que nele possam entrar pela exclusiva porta da honestidade. O jornal ainda vive — o que é muito; mas muito pouco do que ambiciona ser. Apenas um voto no limiar do seu décimo terceiro ano: que todos os que, por qualquer forma, o têm ajudado nos seus por vezes atribulados passos continuem a prodigalizar-lhe aquela magnífica devotação sem a qual o semanário não seria modesta realidade nem poderá ser mais auspiciosa perspectiva.

SAL — problema na ânsia duma justa solução

Continuação da primeira página

junto da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, o que se não tem verificado.

— A conveniência de se definirem e regularem os interesses dos sectores de produção e de comercialização, que nem sempre se identificam, o que dá lugar a mal-entendidos e confusões.

No decorrer da reunião foi anunciada, pelo sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, a criação imediata de um Grupo de Trabalho para o sal, que funcionará no seio da Corporação da Lavoura e de que farão parte delegados a indicar urgentemente pelos Grémios da Lavoura que abrangem as várias regiões com salgado.

Segundo várias informações recolhidas, as safras de 1966 foram, de uma maneira geral, muito fracas, prevendo-se que, nalguns salgados, seja equivalente a 1/3 da produção de 1965.

Independentemente desta circunstância que, embora lastimável, se tem que admitir como própria da actividade, foi manifestada por todos os presentes a urgente necessidade de se conseguir autorização de aumento para os preços que actualmente remuneram a produção.

Quanto a certos estudos sobre o sal, elaborados a instância de organismos oficiais, foram feitos vários comentários a diversas conclusões que foram consideradas menos correctas na sua dedução, ultrapassadas pelas condições actualmente existentes e apresentadas sem possibilidade de análise dos seus fundamentos.

Finalmente, o sr. Presidente da Corporação leu parte de um trabalho que havia preparado para apresentação superior e em que se analisa a situação do salgado de Aveiro e se demonstra a premência de uma conveniente actualização do preço do seu sal. Esta diligência tornava-se imediatamente possível apenas quanto ao salgado de Aveiro, graças aos completos e oportunos estudos efectuados pelo sr. Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira, alguns publicados na Imprensa, designadamente no nosso prezado colega Correio do Vouga, *e outros apresentados directamente na Corporação da Lavoura, que nisso mostrava interesse.*

Tendo os delegados da região da Figueira da Foz manifestado uma aproximada identidade de pontos de vista com os apresentados pelo salgado de Aveiro, solicitaram que fossem adicionados ao trabalho, a entregar superiormente, os elementos referentes à sua área. Como também se verificou conveniente a actualização de certos elementos referentes a Aveiro, agora conhecidos com maior rigor, foi decidido entregar o trabalho ao Presidente da Secção Diferenciada do Sal de Aveiro, a fim de poder ser corrigido e completado com os estudos já existentes e que foram colocados ao seu dispor.

Dada a urgência solicitada e prometida, julgamos que, ao sair esta notícia, já a Corporação da Lavoura terá em seu poder o trabalho, o que lhe irá permitir actuar ràpidamente junto das entidades superiores, para melhor elucidação do despacho que tão ansiosamente é esperado por centenas de famílias ligadas à actividade salineira.

É ASSIM A BARRA

Continuação da primeira página

Barra, de manhã, de tarde, é quanto nos permitimos. Mesmo assim com que intenções.

Há os namorados, que querem dar a seu namoro moldura atlântica — céu, céu e onda por testemunhas. Julgam-se merecedores de acompanhamento sinfónico! Sinfónico-paisagístico, e não percebem que Barra, mistério de areia e rocha, está acima e além de namorados.

Há os que vão pescar ,ou pensam que... Caiçaras de beira mantêm relações com o mar, molhando os pés na poça limosa. Sem os olhos para o que é visão e cosmovisão, ouvidos para o que conta o vento chegado de viagem, insectos na pele da natureza, eles depositam aqui e ali acessórios mofinos: sandálias, sanduíches, jornais. E enrolando e desenrolando monòtonamente a linha, que acaba por se partir entre pedras, julgam estar na Barra, mas a Barra não está neles.

Há os que seguem o rito pequeno-burguês de domingo e feriado, e misturam a Barra à praia: banhos, de água, de sol, de sorvete e de cavaqueira... Chegam, passam e é como se nunca vissem a Barra — pois nunca a decifram!

E os que procuram estar sós, roídos de dor moral ou desgosto de superfície, os que fazem da Barra berço para ninar angústia... Que entendem de solidão? A Barra é dos reinos mais povoados da terra: espaço, luz e forma estão ali em contínua diversificação, criando-se e recriando-se com a mobilidade de arquitectura aérea. É solidão, sim, mas que diferente do comum estar só com as nossas pobrezas e limitações.

Há também o que vai para se entregar, para ser um com a Barra, mil-partido! É ele que, recebendo na cara a neblina da onda mais alta, sente o preço da dádiva a ninguém oferecida, e cujo destino é perder-se e repetir-se. O que não pede poesia nem consolo, nem peixe, nem cenário, nem esquecimento, mas abarca e absorve a Barra em sua infinitude, apenas com se deixar levar e dissolver, ponto mínimo, imperceptível, na massa de ar, nuvem, brisa, penedo, sentimento imemorial da vida.

Eu vi a tarde caír na Barra; não era bem isso, mas Barra e tarde se transfundindo, errando em extensão ilimitada. Rudes forças, poderosos silêncios coados no rumor, salinos murmúrios se iam juntando, compondo severa música, desfalecendo. Não irromperam cores espectaculares para turismo: o sol recolhia-se com dignidade. Laivos de prata-pérola amorteciam o verde da água. Neutra, a mancha das casas. Dunas ganhavam leveza de asa de gaivota — sumiam-se! Senti o balanço, a respiração, o concentrar-se da hora diferente de todas, porque se livrara do tempo, e a mim também me livrava. Assim é Barra!»

Amanhã lá voltaremos!...

MARIO DA ROCHA

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para preenchimento de duas vagas de OPERADOR DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

José Augusto Alves Lopes
Conceição Ferreira
Maria de Assunção Lemos
Maria Elvira da Silva Almeida
Jorge de Pinho Branco
Agostinho Simões da Silva
Carlos Novo Duarte Ferreira

O candidato *Amílcar da Rocha Freitas* foi excluído, por não reunir os requisitos referentes a idade.

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 18 do corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Aveiro, 6 de Outubro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

Mas sucede que aqui, neste «laranjal em flor sempre odorante», o relativismo já referido toma aspectos milimétricos. E já não é preciso mudar de lugar geográfico para que a moral sofra uma mutação acrobática. Basta mudar de lugar de trabalho: se se é operária de uma fábrica, o engenheiro-director entende que as calças compridas são mais decentes; se se trata de uma escola de adolescentes, a directora julga que as saias servem melhor as exigências da ética. Quer dizer: enquanto a umas se pedem calças em nome da moral, a outras pedem-se saias em nome da mesma moral, ou de uma moral equivalente, o que é o relativismo levado ao máximo da microscopia electrónica.

Claro está que esta antinomia de princípios é incompreensível para quem adira a uma objectividade de valores e para quem o pudor seja uma coisa indivisível que não pode estar à mercê de pontos de vista individuais ou, mesmo, de grupos ou classes de indivíduos.

Mas, por outro lado, não guardo nos meus olhos a suficiente dose de peçonha para me sentir escandalizado com a circunstância de umas adolescentezinhas de ancas escorridas, sem quaisquer rotundidades enxundiosas e sem bacias de multípara, apareceram vestidas com umas calças de tipo masculino e, até, compreendo, perfeitamente, que na época das mini-saias, ou das quase mini-saias, uma mocinha possa ter frio nas pernas no inverno que aí vem e que já se anunciou neste outono com suas ilhas enfarruscadas de fumo no céu azul.

E ocorre-me perguntar até: qual será mais despudorado? Uma mini-saia, cuja exiguidade não garante recato algum, ou uma calças compridas que cobrem tudo de recato até aos tornozelos?

Mas em todos os tempos as mulheres pagaram caras as calças que vestiram, não na loja de lanifícios onde compram a fazenda, mas, às vezes, até na fogueira, como sucedeu a Joana d'Arc.

VESTÍGIO

Quando vejo um artista entrar pelas filosofâncias dentro, estremeço todo. E tenho, para isso, as minhas razões.

Ainda hoje, ao abordar o livro de um grande escritor que apareceu com indumentária de filósofo, verifiquei, mais uma vez, que, realmente, o hábito não faz o monge e que não havia necessidade nenhuma do grande romancista, que ele é, ter esfregado o brilho do seu nome com esta lixa n.º 2.

MONARQUISMO E BANHOS

O monarquismo constitui um ideário respeitável, mesmo para aqueles que, como eu, não o perfilham, nem o aceitam como solução dos problemas políticos. Mas uma coisa é o monarquismo de doutrina e de convicção sincera e uma outra, muito diferente, é um monarquismo a banhos na praia da Granja ou em qualquer outra praia a que meia dúzia de pessoas outorguem títulos nobiliárquicos. Este monarquismo *de molho* em salmoura que um meu amigo veio, há dias, exalçar, com base numa assembleia com estatuto de casta e, não sei se com foro privado, é que já entra, sem desprimor para o autor, pelas fronteiras do anedótico, sem passaporte nem salvo-conduto.

Fraca deve ser a helioterapia da tal praia «onde a gente se chateia còmodamente» para não ser capaz de esterelizar a linguagem e vitaminizar o bom-senso, dando tonus aos esfíncteres que o retêm dentro de limites de normalidade.

Aquele meu amigo, que é, aliás, uma pessoa inteligente, é um pouco permeável a entusiasmos fáceis e a reacções emocionais. E daí a circunstância de, sob o domínio de um desses entusiasmos, deixar correr a pena sobre o papel em *derrapages* (passe o termo automobilístico) retóricas, dando livre trânsito a incontinências que, em situações calmas de juízo crítico, só confiaria ao penico ou à sentina.

É evidente que existem bons conversadores que são condes, como há bons conversadores que são da arraia miúda. É evidente, também, que existem assembleias de circuito fechado onde se convive agradàvelmente e que há outras de circuito aberto onde se topa com excelentes interlocutores.

E embora o Eça tenha dado pano para mangas em matéria de política o certo é que usá-lo como argumento a favor de uma Granja, mais ou menos miguelista, me parece coisa que não cabe dentro de nenhumas coordenadas lógicas, nem de nenhuma razão, lùcidamente, crítica.

Creio que mal iria ao monarquismo nacional se, para subsistir, lhe fosse indispensável uma cura de sol, de ar e de banhos na pequena praia da Granja, porque, no caso afirmativo, bem pequeno havia de ser o seu volume.

E, em suma, o monarquismo não é, de modo algum, uma escrofulose que, para subsistir como ideia, tenha de ir bronzear o coiro ao sol e fazer gargarejos de água do mar da Granja para libertar do catarro dialético as cordas vocais do entendimento que a designou como «o último reduto sociológico do Portugal que Afonso Henriques criou».

FREDERICO DE MOURA

Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

metrópole que vive dos ré ditos que os seus filhos mourejam pelo mundo, — na emigração ou no mar. A única freguesia que tem progredido econòmicamente, nele, por meios locais e próprios, é a Gafanha da Nazaré, que assim se vê numa situação desfavorável, pois não recolhe benefícios proporcionados ao que paga. É portanto absurdo que Aveiro e Ílhavo gritem: a Barra é nossa! é nossa! é nossa!... Ela é do seu destino apenas. O que talvez equivalha a dizer ao fim e ao cabo que a solução correcta será a de dar autonomia administrativa à Gafanha da Nazaré incluindo nela a Barra. Só progride o que se estimula!...

Atracaram, e eu despeguei para o meu destino. A casa, por fora, não era melhor nem pior do que outras. Mas, por dentro, que luxo! Ele eram Sèvres, Limoges, Arras... Uma geografia de deleite! Fui no caminho das vozes e dei comigo numa sala em que estavam à palra dois cavalheiros, beberricando *whisky*. Saltei para o sifão da soda e logo vi que, aos pés do mais gordo, havia um *bull-dog* e um papa-almas. Este deu logo conta de mim, pois pôs-se de pé num salto e soltou um uivo de esparvoar o mais defunto. O dono, porém, susteve-o:

— Está quieto, Letes!

Tirou um osso da consciência, que devia pesar-lhe pois era dos grandes, e atirou-lho à fuça, que logo o abocanhou e começou a roer.

— Desculpe a interrupção, — disse para a visita. — Sou todo ouvidos...

Esta vestia e pompeava do bom e do fino! Tinha um bigode à valete de copas, sobrancelhas assimétricas (que pareciam dizer: *não me toques!*») e orelhas diminutas, a modos que esculpidas na cartilagem, que madeixas de cabelo ondeado e grisalho adornavam com simulado desleixo. Conheci-o logo, pois a Arlete apontara-mo uma vez, quando passava no seu *Jaguar*: era o Barão das Terras Altas, dono duma caterva de freguesias, lá para as Serras.

— Você sabe, meu caro Anchão, a norma que desde sempre me rege, — começou ele — : vender quando preciso. O que me rendem os meeiros, os rendeiros e os feitores mal me dá para as despesas ordinárias E, mesmo que vendesse duas ou três propriedades por ano, o que tenho ainda me duraria, graças a Deus, até aos cem, pelo menos! Mais vale gozá-las do que perdê-las de mão beijada, um dia... É assim que penso, e o herdeiro não vai fora disso, também. Suponho que já sabe: deu em existencialista — e escreve novelas, veja lá... Passa a vida em demanda da náusea! À cata do vómito!... E encontrou a sua Meca, ao que parece, pois está a preparar um livro que o eternizará, segundo diz: *A Cidade dos Odores*. Calcula o que seja, não? Há meses que não larga Aveiro, de nariz no ar e canhenho em punho. Passa manhãs inteiras — ou melhor: meios-dias... — na Praça do Peixe; tardes e noites nos Canais; fins de semana nas conservas e em Cacia... sempre a cheiricar! E iluminado, em transe, se descobre um fedor inédito ou um *cocktail* de bodum, pituita e postema cuja fedença seja 100 % emética. O supremo ideal, para ele, é tomar uma pitada que seja de vomitar as tripas até à rectriz. E o supremo elogio, dizer de alguém que é um cheirão, um fedonho, um cheira-c... Vai assim o mundo, que lhe havemos nós de fazer? O meu único medo é que tope por aí com esse Mem Coitado de que falam os jornais e se meta com ele pelos esgotos. Lá se iria o que nos resta ainda de brio, no sangue! Mas encurtemos razões. O meu propósito é vender, desta vez, a Serra da Cabrita, num lote só. Já convidei outros interessados a virem ao leilão, que se fará no domingo. E lembrou-me falar-lhe a si também, pois não seria esta a primeira vez que fechávamos, os dois, um bom negócio. Tenho urgência em liquidar o assunto. É forçoso que regresse a Lisboa, quanto antes. Mas não quero ser vítima dum ludíbrio, com as pressas, e para isso é-me preciso o apoio dum amigo como você, que faça subir os lanços... Claro está que teria a sua recompensa. Que lhe parece?

— Mas terei o maior gosto, caro Barão! Nobreza e usura sempre andaram de companhia. Que seria de uma se lhe faltasse um dia a outra? Lá me terá, querido Amigo! No Paço, não?

— No Paço, sim, à hora do almoço, salvo se quiser acompanhar os outros pela manhã, na visita que farão às propriedades. E permita-me que o deixe sem mais rodeios, pois tenho uma voltas a dar antes que se faça noite.

Foram saindo e eu tive a certeza, então, de que o dono da casa me vira chegar: ao levantar-se, olhou para mim e para o papa-almas e levou-o consigo, puxando-o pela coleira. No regresso, tirou uma pasta duma gaveta, extraiu dela um papel que poisou sobre a secretária, pôs-lhe ao lado uma caneta pronta a escrever, juntou-lhes o sifão, sentou-se, bebeu um trago, acendeu um charutinho, pigarreou e disse:

— Sei que não és dos mais broncos e espero que não me obrigues, portanto, a gastar muita lábia contigo. Tens andado numa fona, com a esperança de que te encontrem o corpo e te libertem do fado! É tempo de a perderes. O teu corpo levou sumiço e tens de encarar a situação desse ângulo. Não te lembras do acontecido, mas vou dizer-to. Tiveste o azar de te cruzares, sem querer, com um negòciozito escuro que se fez por aí, na Ria. Levaste uma paulada na cabeça, por causa das dúvidas, caíste à água, foste pescado e transportaram-te para onde nem eu próprio sei, mas que é longe. Aí tens como é o caso e não há que fugir dele. Só te resta uma saída: emigrar, pois a Lei dos Mortos não é a mesma, lá fora e aqui. Mas, para emigrares, tens de obter um salvo-conduto. Sem ele, os papa-almas que vigiam as entradas e as saídas da barra, e que têm o seu posto nas traseiras dos Socorros a Náufragos, não te deixarão passar. Estás-me a seguir, ou quê?

Respondi que sim, e fiz-lhe ver que era justo que me ajudassem, sim senhor, pois eu sempre fora bem comportado e amigo de fazer a vontade às pessoas: não faltara nunca a botar, e até com bis; aparecera pontualmente às camionetas... Ia a continuar, mas ele cortou:

— Deixa-te de lástimas e de que tais politiquices. Isso não me diz respeito. Só quero é ordem, o resto não me interessa. Tu podes conseguir um salvo-conduto, sim, se pagares! De outro jeito, não. Não és o primeiro caso nem serás o último. Por que julgas tu que os nossos emigrantes têm fama de trabalhadores, lá fora, e são inimigos de fazer *complots* com os sindicalistas? Porque têm almas, como tu, a ajudá-los — e a vigiá-los! É para isso que te contratamos. Da parte que te couber no trabalho, o ganho será de um terço para ti, de um terço para quem tu ajudares e de um terço para mim. Como não tens despesas, nem de *bidonville* sequer, depressa desforrarás a hipoteca, e serás então livre. Estás disposto a assinar, ou quê? Só tens que pôr a mãozinha de fora, pegar na caneta e escarrapachar o nome.

Perguntei-lhe o que dizia a hipoteca e, ó céus!, era sobre a casita, a terrinha e o barco!, tudo com data anterior à da minha morte! Se eu assinasse, os meus filhos deixariam de ser filhos do Mem Coitado, para o serem do Mem Sem — que teve e já não tem!

— Não te adianta estrebuchares, — tornou ele. — Não estando tu morto aos olhos do Registo Civil, a tua mulher e os teus filhos não poderão dispor de nada, tão cedo. Então que te vale mais: salvares-te e resgatares a hipoteca, ou perderes-te a ti e a eles?

Passou-me nesse instante um vislumbre pela ideia! Agarrei na caneta, com arreganho e esborratei assim o nome: *Mem Sem Bem*. Ele ficou contente, embora disfarçasse; secou o borrão com um mata-chupa, guardou o papel na pasta, meteu-a na gaveta, fez um gesto de despedida com a mão e pôs ponto final na cilada:

— Podes ir-te. Volta daqui a oito dias, e terás o salvo-conduto.

Saí a bater os dentes, como se viesse do Polo... Ai de mem, coitado!...

Continuará

Bolsas de Estudo para os Beneficiários da Previdência

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

É de salientar a actividade desenvolvida pela Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em diversos aspectos. Um deles — devemos acentuar — reveste-se, sem dúvida, de importante significado para a valorização intelectual e profissional das classes trabalhadoras: a concessão de bolsas de estudo a alunos dos ensinos liceal ou técnico profissional e de cursos médios e superiores que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais e particulares e que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação, ou beneficiários das mesmas Caixas mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho, dotes de inteligência e pela sua formação moral.

Em número de quatro mil, e visando o ano escolar de 1966/67, essas bolsas poderão ser em dinheiro ou assumir outra forma adequada tida por mais conveniente, fixando-se entre 3 000$00 a 10 000$00, a pagar em prestações. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

Além das referidas bolsas — cuja atribuição obedecerá às condições gerais estabelecidas no regulamento da concessão — as Obras Sociais podem atribuir, aliás de acordo com o mesmo pagamento, subsídios para ocorrer, separada ou comulativamente, a despesas com matrículas ou propinas, livros ou transportes, em casos especiais que tornem aconselhável esse auxílio.

Trata-se, portanto, de uma actividade de carácter social que bastante dignifica e eleva aos olhos do público a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● No concurso respeitante à empreitada de «Construção do Novo Matadouro Regional de Aveiro», foi aceite uma proposta para execução do «Apetrechamento Mecânico», a qual ficou para estudo e resolução oportuna.

Para a obra de «Construção Civil» não foi presente qualquer proposta, pelo que foi este concurso considerado deserto.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», um auto de medição de trabalhos, na importância de 22 144$50.

Foi também autorizado o pagamento da importância de 120 000$00, por conta da empreitada de «Arrelvamento do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte».

● Foi deliberado informar a Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, da conveniência em se dotar a Escola Primária de Quintãs, de instalação eléctrica e de aquecimento.

Incorporação Militar

Decorrerá, nos dias 24 e 25 do corrente, nos diversos Centros de Instrução Básica, a última incorporação de recrutas do ano corrente.

Como se sabe, o Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, funcionará como unidade incorporadora de novos soldados.

Novos professores do Liceu e da Escola Técnica

Encontra-se a prestar serviço pela primeira vez, ou de novo, no Liceu Nacional e na Escola Técnica de Aveiro, os seguintes professores:

— no Liceu — Dr.ª Amélia Pinto Pais, Dr.ª Dulce da Cruz Vieira, Dr.ª Jesuína Augusta Capelo, Dr.ª Maria Celeste Sá Pereira, Dr.ª Maria Claudete Alves Belchior, Dr.ª Maria Ermelinda Ribeiro de Campos, Dr.ª Maria Judite Oliveira Gonzalez, Dr.ª Maria Madalena Oliveira Pereira, Dr.ª Maria Manuela de Araújo Pereira de Sousa, Dr.ª Maria Natália da Silva Castelo, Dr.ª Maria Teresa Andrade Ribeiro, Dr.ª Sara da Glória Carvalho Machado, Dr. Aníbal Esteves Marcos, Dr. António Rodrigues Pimentel Trigo, Dr. Francisco de Assis Bastos da Costa Reis, Dr. Ilídio José Pomar Peixoto, Dr. Manuel Eusébio da Fonseca e Dr. Manuel Simões Alves.

— na Escola Técnica — Dr.ª Maria Alves Vieira, Dr.ª Maria Bértila de Andrade Silva, Dr.ª Maria Lucinda de Almeida Lopes, Eng.º Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão, Agente-Técnico António Ferrão do Casal e Dr. José Paulo Nunes Lau.

60 000 Alunos nas Escolas Primárias

No Distrito de Aveiro, o novo ano escolar regista uma frequência de cerca de 60 000 alunos, nas escolas primárias assim distribuídos pelos dezanove concelhos aveirenses:

Águeda — 3 511. Albergaria-a-Velha — 1 883. Anadia — 2 497. Arouca — 2 922. Aveiro — 4 992. Castelo de Paiva — 2 148. Espinho — 2 793. Estarreja — 2 312. Feira — 10 865. Ílhavo — 2 758. Mealhada — 1 505. Murtosa — 1 323. Oliveira de Azeméis — 5 331. Oliveira do Bairro — 1 348. Ovar — 3 902. S. João da Madeira — 1 793. Sever do Vouga — 1 318. Vagos — 2 132. Vale de Cambra — 1 965.

Concertos no Parque

Na última reunião da Junta Distrital de Aveiro, foi deliberado que a Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro dê concertos no Parque Municipal, nos domingos em que não haja futebol nesta cidade, e em que o mesmo agrupamento musical esteja disponível.

Dando execução àquela deliberação, realiza-se amanhã o primeiro concerto, com início às 15.30 horas.

Centro de Cultura Operária

Recomeçam em Novembro próximo, no edifício da Acção Católica (na Rua de Coimbra, n.º 27), as actividades do *Centro de Cultura Operária* — criado no ano escolar findo, pela Liga Operária Católica, com o intuito de promover a elevação cultural dos trabalhadores aveirenses.

Este ano, além de cursos de Francês e Inglês (1.º e 2.º anos), orientados por professores competentes, funcionará também um Curso de Formação Profissional, dirigido por experientes e sabedores mestres operários.

Asilo-Escola Distrital de Aveiro

Por sugestão do Instituto de Assistência aos Menores e em resultado do acordo de cooperação celebrado entre aquele Instituto e a Junta Distrital de Aveiro, para o internamento de menores, foi deliberado adoptar, desde já, a designação de *Internato Distrital de Aveiro*, em substituição de Asilo-Escola Distrital de Aveiro, com referência ao estabelecimento de assistência administrado pela referida Junta.

Criança afogada na Ria

No domingo, à tarde, quando brincava à beira do Canal das Pirâmides, a pequenita Dina Maria da Silva, de 8 anos, caiu às águas da Ria, desaparecendo de seguida, ao tentar atravessar uma prancha de madeira que ligava o muro do cais a um batelão.

Foram imediatamente chamados os «Bombeiros Novos», e o bombeiro Albino Jorge Fontoura prontamente mergulhou nas águas, tendo retirado do fundo do Canal o corpo da infeliz criança, então ainda com sinais de vida.

Conduzida ao Hospital de Santa Joana, o médico de serviço limitou-se a verificar que a Dina Maria estava já morta.

A inditosa criança era filha do sr. Valentim da Silva Pita e da sr.ª D. Maria da Conceição Silva — que, ao ser informada do acidente que vitimara aquela sua filhinha, foi acometida de uma crise nervosa e teve de ficar internada naquele estabelecimento hospitalar.

Movimento Comercial do Porto de Aveiro

Cos destino a Inglaterra, e com carregamento completo de pasta de papel fabricada em Cacia, na Companhia Portuguesa de Celulose, saiu a barra de Aveiro o vapor holandês «Vindicat».

Para carregar vinho destinado ao Ultramar, entrou o navio-cisterna «Castel Luanda».

O voo das aves

A marnoto sr. José Simões dos Reis abateu, na Ria, dois garçotes, anilhados pelo Museu Zoológico Universitário do Porto.

As anilhas tinham os números 6016-H e 6070-H.

Quem Perdeu?

No passado mês de Setembro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— diversas chaves; um canivete; uma touca de menina; uma capa de guarda-chuva; dois chapéus de palha; dois porta-moedas; um par de botas de borracha; um lenço de seda; uma mantilha; um tubo de comprimidos; uma esferográfica; um balde plástico; e duas bicicletas.

Militar ferido num acidente de viação

Na passada terça-feira, cerca das 19 horas, no cruzamento da Rua do Gravito com o Largo de Maia Magalhães, o motociclista sr. Manuel Faria Campos, 1.º Cabo n.º R. I. 10, desta cidade, embateu com a camioneta de carga TO-89-16, conduzida pelo motorista sr. José Pereira Rodrigues.

Do choque, resultou que aquele militar ficou gravemente ferido na cabeça — pelo que teve de ser socorrido na Casa de Saúde da Vera-Cruz, depois do que recolheu à enfermaria do Regimento de Infantaria 10, onde ficou internado.

Festa dos Santos Mártires

No típico Bairro do Alboi, realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires — Júlia, Máxima e Veríssimo —, que se veneram na capela ali existente.

O programa inclui os seguintes números:

Hoje, 15 — às 8 horas, uma salva de morteiros marcará o início dos festejos; em seguida, grupos de «Zés P'reiras» percorrerão as ruas do Bairro.

Amanhã, 16 — às 8 horas, alvorada, com uma salva de morteiros; às 12 horas, missa solene; das 15 às 19 horas, arraial popular; e, às 21 horas, início do arraial nocturno, que se prolongará até à 1 hora da madrugada de segunda-feira.

Segunda-feira, 17 — às 8 horas, alvorada, com nova salva de morteiros, e missa; das 15 às 19 horas, arraial popular — com as tradicionais cavalhadas, corridas de sacos e corridas de cantarinhas; às 19 horas, entrega dos ramos aos mordomos para 1967; e, das 21 às 24 horas, arraial nocturno — que encerrará com uma sessão de fogo de artifício.

«Bombeiros Novos»

Deu recentemente entrada no quartel da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» a utilíssima viatura «Land-Rover», própria para transitar por terrenos difíceis, agora devidamente remodelada e apetrechada.

A firma nortenha que procedeu ao apetrechamento desempenhou-se cabalmente da incumbência. Por isso, Aveiro conta com uma eficiente unidade de socorro, que, justíssimamente, fora já baptizada com o nome do dedicado ajudante do Comando dos «Bombeiros Novos», sr. Manuel Rigueira.

Cartaz d spectáculos

Teatr eirense

Ver anún m separado

Cine - T o Avenida

Sábado, 15 — 21.30 horas

Programa o, com os filmes: **O Sino da T ão** — com Lee J. Cobb, Jame rury e George Scott; e **O S em Londres** — com David B, George Sanders e Sally Gray.

Para mai de 12 anos.

Domingo, 16 15.30 e às 21.30 h.

O Espiã saiu do Frio — película com ard Burton, Clarie Bloom e r Van Eyck.

Para mai de 17 anos.

Quarta-feira — às 21.30 horas

Margari Gautier — com Greta Garbo

Para mai de 17 anos.

Quinta-feira — às 21.30 horas

A Mulhe s Duas Caras — com Greta Go.

Para mai de 17 anos.

Teatro ne Triunfo

Gafanh Cale da Vila

Sábado, 15 — 21 horas
Domingo, 1 às 15 e 21 horas

Os Reis Sol — Um espectáculo empolg com Yul Brinner.

Para mais de 12 anos.

Quarta-feira — às 21 horas

Demétri Gladiador — Um grandioso f , continuação de *A Túnica*, c Victor Mature.

Para mais de 17 anos.

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo primeiro programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Texto de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número: **CANTO FINAL RESGATADO: A BARRA ESTÁ POR NASCER!**

Posse do novo Presidente da Caixa de Previdência

Anteontem, ao fim da tarde, na sede da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, realizou-se a cerimónia da transmissão das funções de Presidente da Direcção daquele organismo, do sr. Dr. Augusto Soares Coimbra para o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel, até agora Delegado do I. N. T. P. da Covilhã.

O acto foi presidido pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral.

Cumprimentos

● ROTARY CLUBE

Tiveram a amabilidade, que muito nos desvanece, de apresentar pessoais cumprimentos ao director do *Litoral*, os srs. José Teixeira Bicho, Rodolfo Georgino Martins Pereira Teles e Francisco Fernando da Encarnação Dias, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro do Rotary aveirenses, recentemente empossados naquelas elevadas funções.

Testemunharam o muito reconhecimento pelo carinho sempre dispensado pelo *Litoral* ao Rotary Clube, manifestando a esperança de continuidade nas atenções que nos tem merecido o movimento local rotário e acentuando que, nos espinhosos cargos que lhes foram confiados, procurarão ser dignos continuadores das distintas personalidades que neles os antecederam.

Gratos pela deferência, aqui reiteramos a promessa de prosseguir na mais objectiva informação das actividades do Clube — já que Rotary é, também em Aveiro, apreciável agregado, de que Aveiro tem sobejos motivos para se orgulhar.

● DR. SOARES COIMBRA

O sr. Dr. Augusto Soares Coimbra deixou Aveiro, como oportunamente aqui referimos; com a sua transferência para a cidade universitária, podemos dizer que a nossa terra perdeu um distinto e probo funcionário corporativo, tais as mostras de competência e zelo que o sr. Dr. Soares Coimbra revelou na presidência da Direcção da Caixa de Previdência distrital. Vai para a região onde tem a sua casa e os seus — e, por isso, há que felicitá-lo. Alegra-nos (paradoxalmente) a mágoa que lhe vimos por ter de ausentar-se dos aveirenses: é que Aveiro conquistou-lhe fundas simpatias, o que muito nos desvanece.

Agradecendo as amáveis palavras de despedida que se dignou endereçar-nos, auguramos-lhe, no seu novo posto, todas as felicidades a que, por seus merecimentos, tem incontestável jus.

Faleceram:

ANTÓNIO DA MAIA

Em 18 do mês findo, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. António da Maia, pai dos srs. Luís da Maia Machado e Francisco da Maia Machado, oficial de diligências no Tribunal Judicial de Aveiro.

D. MADALENA DA SILVA MAIA

Em 23 de Setembro, em Esgueira, faleceu a sr.ª D. Madalena da Silva Maia, que deixou viúvo o sr. David Tavares e era mãe da sr.ª D. Maria José da Silva e dos srs. Manuel e José Tavares da Silva.

ENG.º ANGELINO BAPTISTA ARRAIS

Também em 23 de Setembro último, faleceu, em Esgueira, o sr. Eng.º Angelino Baptista Arrais.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Glória Gamelas da Silva Arrais, era pai das sr.as D. Maria Teresa e D. Maria dos Anjos da Silva Arrais e do sr. José Manuel da Silva Arrais; genro da sr.ª D. Maria da Luz Gamelas; e cunhado dos srs. Eng.º António da Silva Gomes, João Soares Barbosa, António Fernandes da Silva e Vitor Antunes da Silva.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS SILVA

Ainda em 23 do mês findo, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José Maria dos Santos Silva, que deixou viúva a sr.ª D. Natália de Apresentação Pinho Neves; era pai da Prof.ª sr.ª D. Clélia Neves Silva Xarez e sogro do sr. João Correia Xarez.

DR. CUSTÓDIO PATENA

Na sua casa de Aveiro, faleceu, no dia 7 do corrente, o sr. Dr. Custódio Guimarães Patena.

Viitima, há tempos, de uma queda, o saudoso extinto fora operado em Coimbra; mas não obstante, haveria, por sua idade — 81 anos — de ressentir-se do acidente, cujas consequências haveriam de agravar-lhe outros padecimentos.

Formado em Direito, consagrou, todavia, quatro décadas da sua existência ao Banco Nacional Ultramarino, de cuja filial de Aveiro foi gerente — o segundo —, durante 35 anos.

Nascido em Vila Real de Trás-os-Montes, cedo se radicou em Aveiro, e aqui conquistou, por suas virtudes, qualidades e lhaneza de trato, a amizade e o respeito de quantos com ele privavam.

Foi um dos fundadores do Rotary Clube de Aveiro.

O sr. Dr. Custódio Patena, cujo funeral se realizou, no dia imediato ao seu passamento, da Igreja da Misericórdia para o cemitério de Beduido (Estarreja), deixa viúva a sr.ª D. Maria Joana de Albuquerque Branco de Melo Patena. Era pai das sr.as D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena Canavarro, casada com o sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro, e D. Maria Máxima de Albuquerque Patena Calado Forte, casada com o sr. Eng.º Fernando Calado Forte, e do sr. Dr. Vitor Máximo de Albuquerque Patena, médico e Delegado de Saúde em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Fonseca Patena; irmão das sr.as D. Adelina de Vasconcelos, casada com o sr. Dr. Luís Vasconcelos, Director de Serviços, reformado, do Ministério do Ultramar, e D. Maria Benedita Patena, residente em Moçambique; cunhado das sr.as D. Maria Emília de Moura Relvas, casada com o antigo Governador Civil e Presidente da Câmara de Coimbra sr. Dr. Joaquim Moura Relvas, e D. Maria Máxima de Albuquerque Branco de Melo, religiosa em Braga, e dos srs. António Máximo Branco de Melo, Visconde de Valdemouro (já falecido); e avô dos meninos Maria Joana e José Manuel de Albuquerque Patena Canavarro, Fernando, Pedro, José Paulo e Luís Miguel de Albuquerque Patena Forte, e Mafalda Rita da Fonseca Patena.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — *A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. Dr. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).*

Amanhã, 16 — *A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. Prof. Gelásio Sarabando da Rocha e João Máximo Freitas.*

Em 17 — *As sr.as D. Margarida Sousa Lopes e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; o sr. António Ricardo da Silva Pereira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 18 — *O sr. Joaquim Costa; e a menina Isabel Maria, filha do sr. Ricardo André Ferreira Nunes.*

Em 19 — *A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emílio da Silva Campos e D. António Xavier Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, viúva do saudoso Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); os srs. Dr. António Augusto Soares de Andrade, Professor-Assistente na Universidade de Coimbra, e João José da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do Sargento sr. José de Resende Feio.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.*

CASAMENTO

No passado domingo, na Sé Catedral, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Cremilde Ferreira Lopes, filha da sr.ª D. Beatriz Ferreira e do sr. Alberto Lopes Antão, com o sr. Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, funcionário, em Coimbra, do Banco Português do Atlântico, filho da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do sr. José Vieira de Oliveira Barbosa.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Mário Bacalhau, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Cremilde Meneses e o sr. Afonso Meneses, seus padrinhos de baptismo; e, pelo noivo, a sr.ª D. Anunciação Nunes da Maia e o sr. Francisco Nunes da Maia, seus tios e, igualmente, seus padrinhos de baptismo.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

● No concurso respeitante à empreitada de «Construção do Novo Matadouro Regional de Aveiro», foi aceite uma proposta para execução do «Apetrechamento Mecânico», a qual ficou para estudo e resolução oportuna.

Para a obra de «Construção Civil» não foi presente qualquer proposta, pelo que foi este concurso considerado deserto.

● Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra de «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», um auto de medição de trabalhos, na importância de 22 144$50.

Foi também autorizado o pagamento da importância de 120 000$00, por conta da empreitada de «Arrelvamento do Campo de Jogos do Estádio de Mário Duarte».

● Foi deliberado informar a Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, da conveniência em se dotar a Escola Primária de Quintãs, de instalação eléctrica e de aquecimento.

Incorporação Militar

Decorrerá, nos dias 24 e 25 do corrente, nos diversos Centros de Instrução Básica, a última incorporação de recrutas do ano corrente.

Como se sabe, o Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, funcionará como unidade incorporadora de novos soldados.

Novos professores do Liceu e da Escola Técnica

Encontra-se a prestar serviço pela primeira vez, ou de novo, no Liceu Nacional e na Escola Técnica de Aveiro, os seguintes professores:

— no Liceu — Dr.ª Amélia Pinto Pais, Dr.ª Dulce da Cruz Vieira, Dr.ª Jesuína Augusta Capelo, Dr.ª Maria Celeste Sá Pereira, Dr.ª Maria Claudete Alves Belchior, Dr.ª Maria Ermelinda Ribeiro de Campos, Dr.ª Maria Judite Oliveira Gonzalez, Dr.ª Maria Madalena Oliveira Pereira, Dr.ª Maria Manuela de Araújo Pereira de Sousa, Dr.ª Maria Natália da Silva Castelo, Dr.ª Maria Teresa Andrade Ribeiro, Dr.ª Sara da Glória Carvalho Machado, Dr. Aníbal Esteves Marcos, Dr. António Rodrigues Pimentel Trigo, Dr. Francisco de Assis Bastos da Costa Reis, Dr. Ilídio José Pomar Peixoto, Dr. Manuel Eusébio da Fonseca e Dr. Manuel Simões Alves.

— na Escola Técnica — Dr.ª Maria Alves Vieira, Dr.ª Maria Bértila de Andrade Silva, Dr.ª Maria Lucinda de Almeida Lopes, Eng.º Alberto Carlos Bessa de Almeida Frazão, Agente-Técnico António Ferrão do Casal e Dr. José Paulo Nunes Lau.

60 000 Alunos nas Escolas Primárias

No Distrito de Aveiro, o novo ano escolar regista uma frequência de cerca de 60 000 alunos, nas escolas primárias assim distribuídos pelos dezanove concelhos aveirenses:

Águeda — 3 511. Albergaria-a-Velha — 1 883. Anadia — 2 497. Arouca — 2 922. Aveiro — 4 992. Castelo de Paiva — 2 148. Espinho — 2 793. Estarreja — 2 312. Feira — 10 865. Ílhavo — 2 758. Mealhada — 1 505. Murtosa — 1 323. Oliveira de Azeméis — 5 331. Oliveira do Bairro — 1 348. Ovar — 3 902. S. João da Madeira — 1 793. Sever do Vouga — 1 318. Vagos — 2 132. Vale de Cambra — 1 965.

Concertos no Parque

Na última reunião da Junta Distrital de Aveiro, foi deliberado que a Banda de Música do Internato Distrital de Aveiro dê concertos no Parque Municipal, nos domingos em que não haja futebol nesta cidade, e em que o mesmo agrupamento musical esteja disponível.

Dando execução àquela deliberação, realiza-se amanhã o primeiro concerto, com início às 15.30 horas.

Centro de Cultura Operária

Recomeçam em Novembro próximo, no edifício da Acção Católica (na Rua de Coimbra, n.º 27), as actividades do *Centro de Cultura Operária* — criado no ano escolar findo, pela Liga Operária Católica, com o intuito de promover a elevação cultural dos trabalhadores aveirenses.

Este ano, além de cursos de Francês e Inglês (1.º e 2.º anos), orientados por professores competentes, funcionará também um Curso de Formação Profissional, dirigido por experientes e sabedores mestres operários.

Asilo-Escola Distrital de Aveiro

Por sugestão do Instituto de Assistência aos Menores e em resultado do acordo de cooperação celebrado entre aquele Instituto e a Junta Distrital de Aveiro, para o internamento de menores, foi deliberado adoptar, desde já, a designação de *Internato Distrital de Aveiro*, em substituição de Asilo-Escola Distrital de Aveiro, com referência ao estabelecimento de assistência administrado pela referida Junta.

Criança afogada na Ria

No domingo, à tarde, quando brincava à beira do Canal das Pirâmides, a pequenita Dina Maria da Silva, de 8 anos, caiu às águas da Ria, desaparecendo de seguida, ao tentar atravessar uma prancha de madeira que ligava o muro do cais a um batelão.

Foram imediatamente chamados os «Bombeiros Novos», e o bombeiro Albino Jorge Fontoura prontamente mergulhou nas águas, tendo retirado do fundo do Canal o corpo da infeliz criança, então ainda com sinais de vida.

Conduzida ao Hospital de Santa Joana, o médico de serviço limitou-se a verificar que a Dina Maria estava já morta.

A inditosa criança era filha do sr. Valentim da Silva Pita e da sr.ª D. Maria da Conceição Silva — que, ao ser informada do acidente que vitimara aquela sua filhinha, foi acometida de uma crise nervosa e teve de ficar internada naquele estabelecimento hospitalar.

Movimento Comercial do Porto de Aveiro

Com destino a Inglaterra, e com carregamento completo de pasta de papel fabricada em Cacia, na Companhia Portuguesa de Celulose, saiu a barra de Aveiro o vapor holandês «Vindicat».

Para carregar vinho destinado ao Ultramar, entrou o navio-cisterna «Castel Luanda».

O voo das aves

A marnoto sr. José Simões dos Reis abateu, na Ria, dois garçotes, anilhados pelo Museu Zoológico Universitário do Porto.

As anilhas tinham os números 6016-H e 6070-H.

Quem Perdeu?

No passado mês de Setembro, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— diversas chaves; um canivete; uma touca de menina; uma capa de guarda-chuva; dois chapéus de palha; dois porta-moedas; um par de botas de borracha; um lenço de seda; uma mantilha; um tubo de comprimidos; uma esferográfica; um balde plástico; e duas bicicletas.

Militar ferido num acidente de viação

Na passada terça-feira, cerca das 19 horas, no cruzamento da Rua do Gravito com o Largo de Maia Magalhães, o motociclista sr. Manuel Faria Campos, 1.º Cabo n.º R. I. 10, desta cidade, embateu com a camioneta de carga TO-89-16, conduzida pelo motorista sr. José Pereira Rodrigues.

Do choque, resultou que aquele militar ficou gravemente ferido na cabeça — pelo que teve de ser socorrido na Casa de Saúde da Vera-Cruz, depois do que recolheu à enfermaria do Regimento de Infantaria 10, onde ficou internado.

Festa dos Santos Mártires

No típico Bairro do Alboi, realizam-se hoje, amanhã e segunda-feira os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires — Júlia, Máxima e Veríssimo —, que se veneram na capela ali existente.

O programa inclui os seguintes números:

Hoje, 15 — às 8 horas, uma salva de morteiros marcará o início dos festejos; em seguida, grupos de «Zés P'reiras» percorrerão as ruas do Bairro.

Amanhã, 16 — às 8 horas, alvorada, com uma salva de morteiros; às 12 horas, missa solene; das 15 às 19 horas, arraial popular; e, às 21 horas, início do arraial nocturno, que se prolongará até à 1 hora da madrugada de segunda-feira.

Segunda-feira, 17 — às 8 horas, alvorada, com nova salva de morteiros, e missa; das 15 às 19 horas, arraial popular — com as tradicionais cavalhadas, corridas de sacos e corridas de cantarinhas; às 19 horas, entrega dos ramos aos mordomos para 1967; e, das 21 às 24 horas, arraial nocturno — que encerrará com uma sessão de fogo de artifício.

«Bombeiros Novos»

Deu recentemente entrada no quartel da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» a utilíssima viatura «Land-Rover», própria para transitar por terrenos difíceis, agora devidamente remodelada e apetrechada.

A firma nortenha que procedeu ao apetrechamento desempenhou-se cabalmente da incumbência. Por isso, Aveiro conta com uma eficiente unidade de socorro, que, justissimamente, fora já baptizada com o nome do dedicado ajudante do Comando dos «Bombeiros Novos», sr. Manuel Rigueira.

SECRETA JUDICIAL

COMAR AVEIRO

A cio

Faz-se s que na insolvência dos s Fernando Ferreira G r e mulher Helena de , ele empreiteiro de ob e ela doméstica, residem Quinta do Picado, des omarca, correm éditos OITO DIAS, contados da a da publicação do pres anúncio, notificando os res e aqueles insolventes, no prazo de CINCO DI posterior ao dos éditos, nunciarem-se sobre as c da gerência apresentada elo administrador da m, senhor Manuel da Cr Sousa, residente nesta de.

Aveiro, Outubro de 1966

O Escr e Direito,

Manuel e Ferreira

Verifiquei:

O Ju Direito,

Francisco er de Morais Santo

Cartaz d spectáculos

Teatr eirense

Ver anún m separado

Cine - T o Avenida

Sábado, 15 — 21.30 horas

Programa lo, com os filmes: **O Sino da Tão** — com Lee J. Cobb, Jame rury e George Scott; e **O S em Londres** — com David B, George Sanders e Sally Gray.

Para mai de 12 anos.

Domingo, 16 15.30 e às 21.30 h.

O Espião saiu do Frio — película com hard Burton, Clarie Bloom e r Van Eyck.

Para mai de 17 anos.

Quarta-feira — às 21.30 horas

Margari Gautier — com Greta Garbo

Para mai de 17 anos.

Quinta-feira — às 21.30 horas

A Mulher s Duas Caras — com Greta Go.

Para mai de 17 anos.

Teatro e Triunfo

Gafanh Cale da Vila

Sábado, 15 — 21 horas
Domingo, 1 às 15 e 21 horas

Os Reis Sol — Um espectáculo empolg com Yul Brinner.

Para mais de 12 anos.

Quarta-feira — às 21 horas

Demétri Gladiador — Um grandioso f continuação de *A Túnica*, c Victor Mature.

Para mais de 17 anos.

AVEIRO no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo primeiro programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua representante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Texto de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

Neste número: **CANTO FINAL RESGATADO: A BARRA ESTÁ POR NASCER!**

Posse do novo Presidente da Caixa de Previdência

Anteontem, ao fim da tarde, na sede da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, realizou-se a cerimónia da transmissão das funções de Presidente da Direcção daquele organismo, do sr. Dr. Augusto Soares Coimbra para o sr. Dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel, até agora Delegado do I. N. T. P. da Covilhã.

O acto foi presidido pelo Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral.

Cumprimentos

● ROTARY CLUBE

Tiveram a amabilidade, que muito nos desvaneceu, de apresentar pessoais cumprimentos ao director do *Litoral*, os srs. José Teixeira Bicho, Rodolfo Georgino Martins Pereira Teles e Francisco Fernando da Encarnação Dias, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro do Rotary aveirenses, recentemente empossados naquelas elevadas funções.

Testemunharam o muito reconhecimento pelo carinho sempre dispensado pelo *Litoral* ao Rotary Clube, manifestando a esperança de continuidade nas atenções que nos tem merecido o movimento local rotário e acentuando que, nos espinhosos cargos que lhes foram confiados, procurarão ser dignos continuadores das distintas personalidades que neles os antecederam.

Gratos pela deferência, aqui reiteramos a promessa de prosseguir na mais objectiva informação das actividades do Clube — já que Rotary é, também em Aveiro, apreciável agregado, de que Aveiro tem sobejos motivos para se orgulhar.

● DR. SOARES COIMBRA

O sr. Dr. Augusto Soares Coimbra deixou Aveiro, como oportunamente aqui referimos; com a sua transferência para a cidade universitária, podemos dizer que a nossa terra perdeu um distinto e probo funcionário corporativo, tais as mostras de competência e zelo que o sr. Dr. Soares Coimbra revelou na presidência da Direcção da Caixa de Previdência distrital. Vai para a região onde tem a sua casa e os seus — e, por isso, há que felicitá-lo. Alegra-nos (paradoxalmente) a mágoa que lhe vimos por ter de ausentar-se dos aveirenses: é que Aveiro conquistou-lhe fundas simpatias, o que muito nos desvanece.

Agradecendo as amáveis palavras de despedida que se dignou endereçar-nos, auguramos-lhe, no seu novo posto, todas as felicidades a que, por seus merecimentos, tem incontestável jus.

Faleceram:

ANTÓNIO DA MAIA

Em 18 do mês findo, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. António da Maia, pai dos srs. Luís da Maia Machado e Francisco da Maia Machado, oficial de diligências no Tribunal Judicial de Aveiro.

D. MADALENA DA SILVA MAIA

Em 23 de Setembro, em Esgueira, faleceu a sr.ª D. Madalena da Silva Maia, que deixou viúvo o sr. David Tavares e era mãe da sr.ª D. Maria José da Silva e dos srs. Manuel e José Tavares da Silva.

ENG.º ANGELINO BAPTISTA ARRAIS

Também em 23 de Setembro último, faleceu, em Esgueira, o sr. Eng.º Angelino Baptista Arrais.

O saudoso extinto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Glória Gamelas da Silva Arrais, era pai das sr.as D. Maria Teresa e D. Maria dos Anjos da Silva Arrais e do sr. José Manuel da Silva Arrais; genro da sr.ª D. Maria da Luz Gamelas; e cunhado dos srs. Eng.º António da Silva Gomes, João Soares Barbosa, António Fernandes da Silva e Vitor Antunes da Silva.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS SILVA

Ainda em 23 do mês findo, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José Maria dos Santos Silva, que deixou viúva a sr.ª D. Natália de Apresentação Pinho Neves; era pai da Prof.ª sr.ª D. Clélia Neves Silva Xarez e sogro do sr. João Correia Xarez.

DR. CUSTÓDIO PATENA

Na sua casa de Aveiro, faleceu, no dia 7 do corrente, o sr. Dr. Custódio Guimarães Patena.

Vítima, há tempos, de uma queda, o saudoso extinto fora operado em Coimbra; mas não obstante, haveria, por sua idade — 81 anos — de ressentir-se do acidente, cujas consequências haveriam de agravar-lhe outros padecimentos.

Formado em Direito, consagrou, todavia, quatro décadas da sua existência ao Banco Nacional Ultramarino, de cuja filial de Aveiro foi gerente — o segundo —, durante 35 anos.

Nascido em Vila Real de Trás-os-Montes, cedo se radicou em Aveiro, e aqui conquistou, por suas virtudes, qualidades e lhaneza de trato, a amizade e o respeito de quantos com ele privavam.

Foi um dos fundadores do Rotary Clube de Aveiro.

O sr. Dr. Custódio Patena, cujo funeral se realizou, no dia imediato ao seu passamento, da Igreja da Misericórdia para o cemitério de Beduido (Estarreja), deixa viúva a sr.ª D. Maria Joana de Albuquerque Branco de Melo Patena. Era pai das sr.as D. Maria da Conceição de Albuquerque Patena Canavarro, casada com o sr. Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro, e D. Maria Máxima de Albuquerque Patena Calado Forte, casada com o sr. Eng.º Fernando Calado Forte, e do sr. Dr. Vitor Máximo de Albuquerque Patena, médico e Delegado de Saúde em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Fonseca Patena; irmão das sr.as D. Adelina de Vasconcelos, casada com o sr. Dr. Luís Vasconcelos, Director de Serviços, reformado, do Ministério do Ultramar, e D. Maria Benedita Patena, residente em Moçambique; cunhado das sr.as D. Maria Emília de Moura Relvas, casada com o antigo Governador Civil e Presidente da Câmara de Coimbra sr. Dr. Joaquim Moura Relvas, e D. Maria Máxima de Albuquerque Branco de Melo, religiosa em Braga, e dos srs. António Máximo Branco de Melo, Visconde de Valdemouro (já falecido); e avô dos meninos Maria Joana e José Manuel de Albuquerque Patena Canavarro, Fernando, Pedro, José Paulo e Luís Miguel de Albuquerque Patena Forte, e Mafalda Rita da Fonseca Patena.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — *A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).*

Amanhã, 16 — *A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. Prof. Gelásio Sarabando da Rocha e João Máximo Freitas.*

Em 17 — *As sr.as D. Margarida Sousa Lopes e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; o sr. António Ricardo da Silva Pereira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.*

Em 18 — *O sr. Joaquim Costa; e a menina Isabel Maria, filha do sr. Ricardo André Ferreira Nunes.*

Em 19 — *A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emílio da Silva Campos e D. António Xavier Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.*

Em 20 — *As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, viúva do saudoso Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); os srs. Dr. António Augusto Soares de Andrade, Professor-Assistente na Universidade de Coimbra, e João José da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do Sargento sr. Luís Manuel de Resende Feio.*

Em 21 — *A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.*

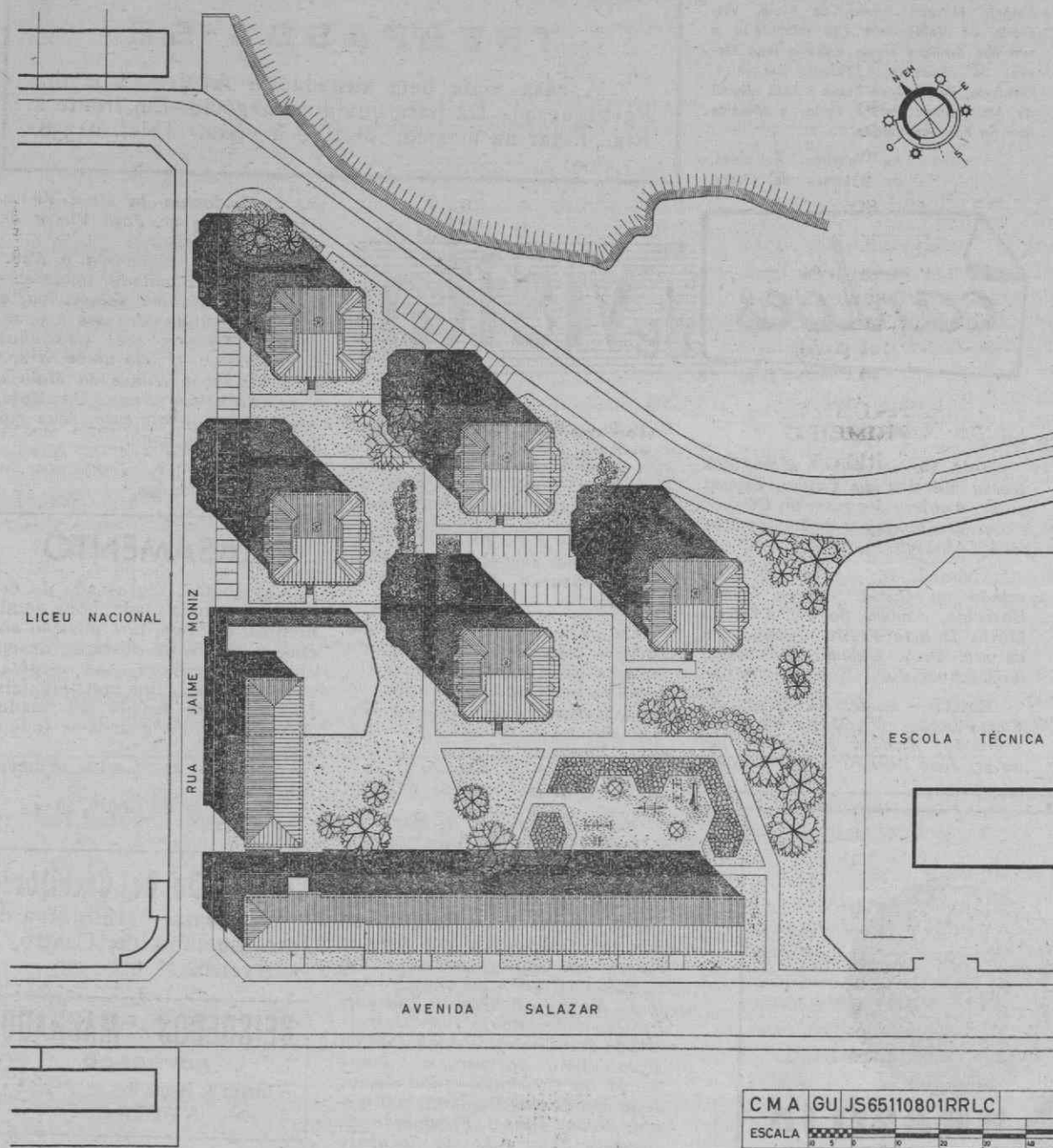
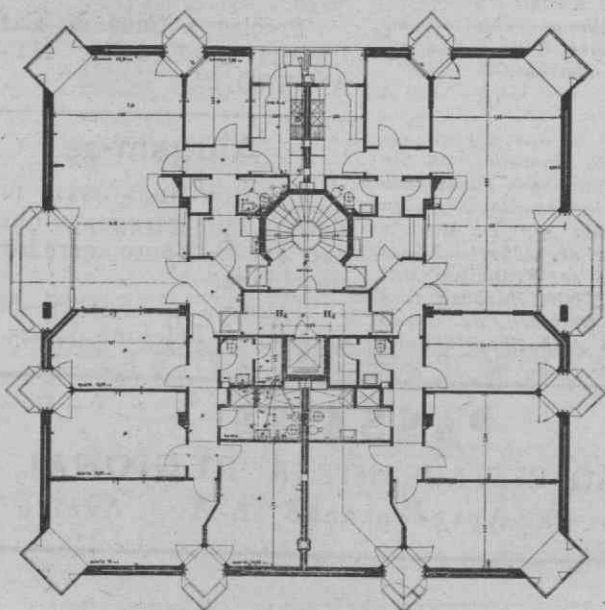
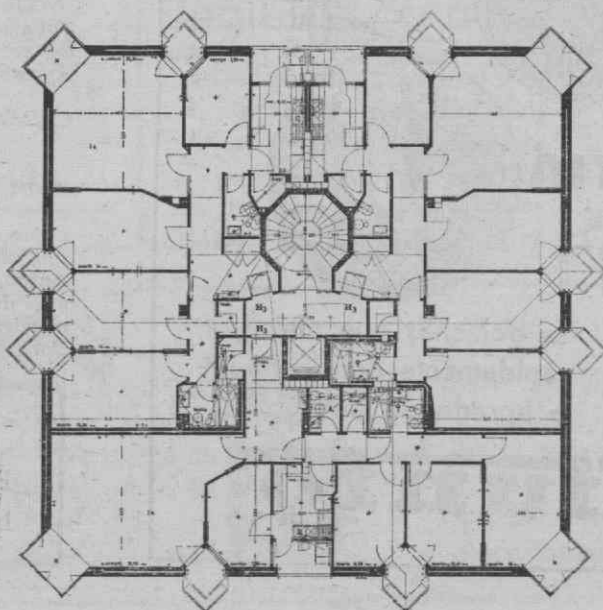
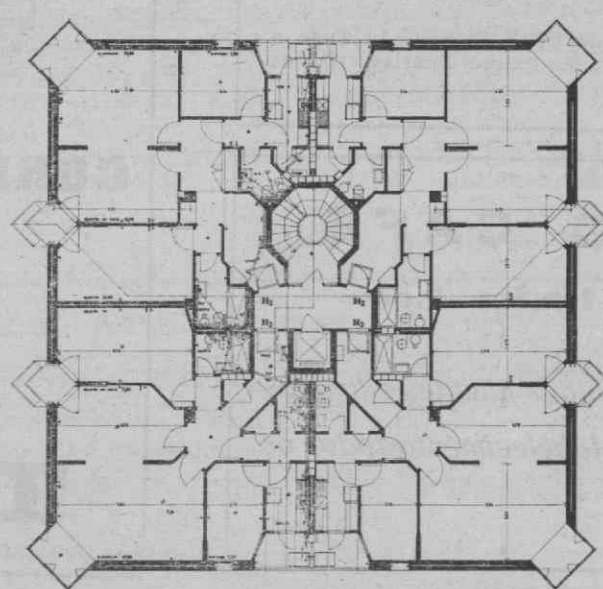
CASAMENTO

No passado domingo, na Sé Catedral, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Cremilde Ferreira Lopes, filha da sr.ª D. Beatriz Ferreira e do sr. Alberto Lopes Antão, com o sr. Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, funcionário, em Coimbra, do Banco Português do Atlântico, filho da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do sr. José Vieira de Oliveira Barbosa.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Mário Bacalhau, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Cremilde Meneses e o sr. Afonso Meneses, seus padrinhos de baptismo; e, pelo noivo, a sr.ª D. Anunciação Nunes da Maia e o sr. Francisco Nunes da Maia, seus tios e, igualmente, seus padrinhos de baptismo.

Ao novo lar, desejamos as maiores felicidades.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

PERSPECTIVA

PLANTA DE CONJUNTO

A Câmara Municipal de Aveiro vai pôr à venda em hasta pública três lotes de terreno de forma aproximadamente quadrangular, com a área de implantação de 425,8 metros quadrados (um situado a norte e dois a sul) de um total previsto de cinco destinados à construção de edifícios enquadrados no arranjo urbanístico do sector a nascente do bairro Dr. Alvaro Sampaio, entre o Liceu e a Escola Técnica.

A venda dos terrenos inclui os respectivos projectos devidamente aprovados, à excepção dos cálculos de cimento armado, de molde a permitir a construção imediata dos edifícios citados, que esquemàticamente se representam para elucidação dos possíveis interessados na sua aquisição, e cuja documentação, completa, se encontra patente ao público, na Câmara Municipal.

Ao pôr-se em venda os terrenos acompanhados dos respectivos projectos, procura-se assegurar a criação de uma unidade arquitectónica indispensável ao êxito de uma urbanização deste tipo.

Prevê-se o ajardinamento do terreno que envolve os edifícios, a cargo da Câmara, tornando-o parque público, garantindo áreas para jogos de crianças e passeio dos habitantes.

Promove-se ainda a construção de parques de estacionamento, privativos dos edifícios.

Esta libertação dos espaços circundantes dos edifícios faculta a entrada do sol e o arejamento, e abre as vistas sobre as panorâmicas.

Os projectos são organizados com vista a permitir grande elasticidade da escolha dos programas, podendo fazer-se variados agrupamentos das habitações-tipo projectadas, conforme esquemas anexos.

A organização de cada habitação é concebida para uma vida cómoda, em compartimentos com condições bastante razoáveis, arrumados de forma correcta de acordo com as suas respectivas funções em zonas de estar-refeições, de serviço e íntima.

A existência de arrecadações individuais na cave, de evacuação de lixos directa a partir das cozinhas e de uma certa independência nos acessos de serviço e principais, contribuem eficazmente para esse factor de comodidade.

A Câmara garante assistência técnica à obra, por parte dos arquitectos autores do projecto e dos seus serviços de fiscalização, sem encargos para o comprador do terreno.

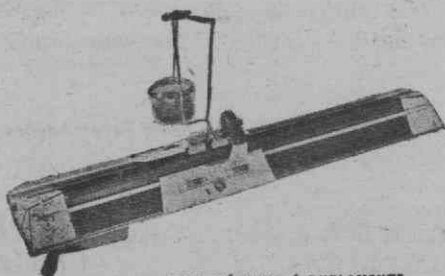
A construção, segundo as condições previstas no Caderno de Encargos, é de boa qualidade, sem luxo.

Aceita-se contudo que a utilização eventual de acabamentos interiores mais económicos pode fazer baixar o custo.

(Nota — Ver anúncio neste jornal)

P. TIPO H4 - 2 HABIT./PISO

P. TIPO H3 - 3 HABIT./PISO

P. TIPO H2 - 4 HABIT./PISO

«SODOCA—Reparações Navais de Aveiro, Limitada»

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para feitos de publicação, que por escritura exarada no dia vinte e um de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis a folhas noventa e sete verso e seguintes, do livro de escrituras diversas número B-cinquenta e e seis, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Licenciado João Caetano Nunes Guerreiro, foi constituida entre a sociedade Estaleiros São Jacinto S. A. R. L., sociedade anónima de responsabilidade limitada, e a sociedade Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Limitada, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que será regulada nos termos dos artigos seguintes.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SODOCA — REPARAÇÕES NAVAIS DE AVEIRO, LIMITADA», tem a sua sede em Aveiro, podendo criar filiais ou dependências por simples decisão da administração e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é a exploração de docagens de navios, suas limpezas e reparações.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de dois mil contos, integralmente realizado e constituído pela doca flutuante «Mestre Mónica», matriculada na Capitania do Porto de Aveiro sob o número A-quinhentos e dezoito-T, e representado por duas quotas:

Uma quota, de mil contos, em dinheiro, pertencente a «Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.» (sociedade anónima de responsabilidade limitada);

Uma quota de mil contos, pertencente a «Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Limitada», representada pela mencionada doca, que lhe pertence e com que entra para a sociedade.

Parágrafo único — Como o capital fica representado pela mencionada doca, no valor de dois mil contos e a quota que «Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Limitada» tem na sociedade agora constituida é de mil contos, esta sócia já recebeu a quantia de mil contos representada pelo valor em dinheiro com que «Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.» (sociedade anónima de responsabilidade limitada) entra para a «SODOCA — Reparações Navais de Aveiro, Limitada», de que lhe confere quitação, ou seja a diferença entre o valor da doca com que entra para a sociedade e o valor da quota que nela subscreveu.

ARTIGO QUARTO

Todos os trabalhos de reparação abaixo da linha de água em navios docados na doca «Mestre Mónica», desta sociedade, serão executados exclusivamente pelos estaleiros privativos dos dois sócios, conforme entre si acordarem e se trate de navios de ferro ou de madeira.

ARTIGO QUINTO

As reparações acima da linha de água serão igualmente executadas em qualquer dos estaleiros privativos dos sócios se os armadores dos navios entrados na doca «Mestre Mónica» assim o desejarem.

Ambos os sócios se comprometem, sob pena de indemnização a favor do que se julgar lesado, a não desviarem de um ou de outro dos estaleiros privativos, estes trabalhos de reparação no caso do armador pretender confiar os seus trabalhos dos estaleiros de qualquer deles.

ARTIGO SEXTO

A divisão dos trabalhos pelos estaleiros privativos dos dois sócios e outros pormenores de execução serão objecto de deliberação entre eles tomada e a constar de acta exarada no livro de reuniões da administração desta sociedade.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade terá o seu início para todos os efeitos legais em um de Outubro do ano corrente.

Parágrafo único — A sociedade respeitará todos os compromissos de docagens assumidos pelo sócio Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, Limitada, até esta data quer para docagens no ano corrente quer para docagens em mil novecentos e sessenta e sete. A partir de um de Outubro do ano corrente os planos de docagem serão da exclusiva competência da sociedade «SODOCA — Reparações Navais de Aveiro, Limitada», devidamente salvaguardados aqueles compromissos.

ARTIGO OITAVO

A gerência social, dispensada de caução, fica confiada a ambos os sócios, podendo qualquer deles assinar documentos de mero expediente. Aqueles documentos, porém que envolvam responsabilidades ou obrigações para a sociedade só serão válidos quando assinados em conjunto por ambos os sócios.

ARTIGO NONO

Ambos os sócios, por ambos serem pessoas colectivas, indicarão por escrito à sociedade o seu representante, podendo qualquer deles representantes, se assim quiser, conferir poderes de gerência ou quaisquer outros, por procuração, mesmo a pessoas estranhas à sociedade.

ARTIGO DÉCIMO

Dependem de consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos, mas é livre a cessão ou divisão de quotas entre os sócios.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

É permitida a amortização de quotas nos seguintes termos:

a) — Por acordo com os titulares;

b) — Quando se haja feito penhora, arresto, arrolamento ou apreensão sobre uma quota ou quando por qualquer outro motivo deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;

c) — Quando tenha sido feita a cedência contrariando o artigo anterior.

Parágrafo primeiro—Nos casos estipulados nas alíneas b) e c) o preço da amortização será igual à quantia correspondente ao valor que resultar do último balanço aprovado e poderá ser paga em doze prestações trimestrais iguais.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Considerar-se-á realizada a amortização pela outorga da competente escritura e pagamento ou consignação em depósito do valor ou da sua primeira prestação se o interessado não quiser ou estiver por qualquer modo impossibilitado de o receber.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em assuntos alheios ao objecto social, tais como fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer documentos de interesse particular.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas e enviadas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a Lei exija forma especial.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os balanços serão anuais e encerrados em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que se apurarem terão a seguinte aplicação:

a) — Cinco por cento para fundo de reserva legal até perfazer o que a lei permita;

b) — A percentagem que se votar para quaisquer outras reservas especiais que a assembleia delibere criar;

c) — O remanescente será dividido pelos sócios na proporção das respectivas quotas, repartindo-se da mesma forma as perdas sociais, se as houver.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A sociedade não se dissolve pela simples vontade de qualquer dos sócios, mas ùnicamente nos casos legais.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Nos casos omissos regulará a legislação aplicável em vigor.

É certidão narrativa, que extraí e vai conforme ao original; nada havendo em contrário do que nela se transcreve em relação à parte certificada.

Aveiro, trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-10-1966 ★ N.º 623

Cartório Notarial de Ilhavo

Notário: Lic. MANUEL FAIM PESSOA

Certifico que por escritura de 4 do corrente mês, lavrada de fls. 83 a fls. 85, do livro de notas de escrituras diversas, B-n.º 38, do Cartório Notarial de Ílhavo, José Augusto Morais Ferreira, cedeu a José Ferreira da Silva, a quota que possuía na sociedade comercial por quotas, com sede em Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, denominada «CENTROLAR — Comércio de Representações e Vendas, Limitada», e renunciou à gerência.

Mais certifico que o capital social da mesma sociedade, foi, também por esta escritura, aumentado de 50 000$00 para 100 000$00 e alterados os artigos 4.º e 5.º e parágrafo deste, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º — O capital social é de cem mil escudos, dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio e encontram-se integralmente realizadas a dinheiro.

Art.º 5.º — A gerência da Sociedade pertence a ambos os sócios, sem caução e com remuneração ou não confor me deliberarem em Assembleia Geral;

§ único — Para obrigar a sociedade activa ou passivamente, tanto em juízo como fora dele, incluindo as aquisições de mercadorias, é necessária a intervenção de ambos os sócios, excepto para os actos de mero expediente que podem ser assumidos por um só deles.

Está conforme.

Cartório Notarial de Ílhavo, oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Egídio Esteves Ribeiro

Litoral ★ Ano XIII ★ N.º 623 ★ 15-10-66

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 28 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória para arrematação, vinda do 4.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de execução por custas em que é executado Manuel Maria Mónica (Sobrinho), industrial, residente em Gafanha da Nazaré, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Metade do prédio urbano que consta de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações e suas pertenças e partes integrantes, sito em Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, descrito na Conservatória sob o n.º 46 261, a fls. 30 v.º do Lv.º B-121 e inscrito na matriz urbana sob o art.º n.º 1 640.

Parte deste prédio é formado do prédio descrito sob o n.º 35 284 a fls. 98 do Lv.º 93.

Vai à praça pelo valor de 107 340$00.

Aveiro, 6 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2. Juízo,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral — 15-Outubro-1966
Ano XIII — Número 623

SECRETARIA JUDICIAL
COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença que o exequente Augusto Alves do Novo Junior, casado, industrial de barbearia, morador em São Bernardo, desta comarca, move contra os executados António Tavares Nogueira e mulher Maria Graciete Azevedo da Silva, esta doméstica e aquele operário cerâmico, residentes na Alagoa, Quinta do Gato, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos bens.

Aveiro, 3 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas dezoito verso a vinte e uma, do livro próprio número quatrocentos e quarenta e oito-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Manuel Coelho Coutinho, João Carlos Fernandes Aleluia, Frederico Elísio de Azevedo Rito, Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, Valdemar Paradela de Abreu, Bruno Domingues da Ponte e José Paradela de Abreu, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, que será regulada nos termos dos artigos seguintes.

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Univouga — Exportação, Importação e Trânsitos, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, oitenta e nove — primiro, direito, Sala dois, e a sua duração é por tempo indeterrminado;

SEGUNDO

O seu objecto é toda a espécie de comércio de exportação e importação autorizada legalmente, e o trânsito de mercadorias;

TERCEIRO

O capital social já inteiramente realizado, em dinheiro, é do montante de setenta mil escudos, dividido em sete quotas de dez mil escudos cada uma e subscritas uma por cada um deles outorgantes sócios;

QUARTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios pode fazer suprimentos à caixa, nas condições ajustadas em Assembleia Geral;

QUINTO

A cessão de quotas entre sócios é livre, mas em relação a estranhos fica dependente de autorização da sociedade, obtida em Assembleia Geral para esse fim convocada;

SEXTO

A Sociedade obriga-se pela assinatura apenas do sócio-gerente, designado em Assembleia Geral;

SÉTIMO

Os sócios podem reunir-se imediatamente em Assembleia Geral para deliberar sobre a designação do gerente e poderes de gerência;

OITAVO

A gerência é dispensada de prestar caução.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo, na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, onze de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Desportos

Continuação da última página

Beira-Mar — V. Guimarães

bola e na perfuração na área dos visitantes.

Estes, por seu turno, evidenciaram melhor organização e mais harmonia na sua manobra de conjunto, como consequência directa do acertado labor dos seus homens do meio-campo, sempre activos e esclarecidos, pautando magnificamente o futebol da equipa — em insofismável afirmação da real capacidade do Vitória, nada condizem (ninguém se iluda!) com a actual pontuação na tabela classificativa.

E foi no «miolo» do terreno que os vimaranenses começaram por se impor. Essa excelente base permitiu o brilharete alcançado, de seguida, pelos jovens extremos minhotos — lestos, imaginosos e de rara utilidade, dando o necessário seguimento às ofensivas do seu «onze» e criando sucessivos lances de golo possível, em magníficas «abertas» conquistadas para os remates dos arietes vimaranenses.

O guarda-redes Vitor, com trabalho apurado, foi conseguindo manter invioladas as suas redes; mas, em curto intervalo de dois minutos, ficou duas vezes batido sem apelo, em remates do já famoso «pé esquerdo» de Mendes... Lògicamente, os elementos do Vitória ganharam, então, mais confiança e descernimento, ao passo que os jogadores do Beira-Mar se perturbaram, de forma notória.

A agressividade e o maior balanço ofensivo dos minhotos estavam justamente premiados com o 2-0 — marca que castigava os deslizes e faltas de atenção da oscilante defesa beiramarense.

Quando regressaram dos balneários, os aveirenses mostravam-se inconformados com a desvantagem: e, plenos de vontade e energia, «carregaram a fundo» sobre os minhotos, em apertado assédio, dando mostras de vivacidade, velocidade e acutilância que, antes, não tinham aflorado no seu futebol.

Aos negro-amarelos voltou, então, a fazer imensa falta um golo que os moralizasse e lhes desse mais força ao seu querer. E o tempo ia passando, veloz e inexoràvelmente...

Por duas vezes — mão de Gualter, aos 49 m., em lance de Piscas; e mão de Silva, aos 62 m., a desviar um centro de Almeida — os jogadores do Beira-Mar reclamaram a marcação de *penalties*, que o árbitro não considerou, com claro prejuízo para a turma local, assim privada de lances de golo possível.

O golo, entretanto, sempre surgiu — premiando a pressão que os locais vinham a exercer; e tudo fazia supor que a equipa, toda ela balanceada então na ofensiva, podia ao menos chegar à igualdade. Faltava jogar cerca de um quarto de hora...

Mas tal não aconteceu: aproveitando avaramente um novo deslize dos aveirenses, o Guimarães conquistou o chamado «golo da tranquilidade» — nitidamente contra a corrente do jogo. E assim se decidiu a sorte do prélio, pois o Beira-Mar sentiu que nada mais poderia fazer para fugir à derrota.

Os forasteiros, seguros de que o triunfo não lhes escaparia, passaram a respirar outra confiança nos seus recursos e, movimentando-se com outra disposição (até aí, cautelosamente, os minhotos perfilharam um sistema de retenção de bola, para suportarem o assédio dos beiramarenses), agora com um sinal ofensivo, estiveram até à beira de aumentar o *score*, em jogadas concluídas por Mendes, aos 79 m. (remate à trave) e por Silva, aos 87 m. (com um «tiro» sobre a barra)...

Temos, em resumo, que, num jogo de autêntico campeonato, o Beira-Mar — actuando aquém das suas possibilidades — facilitou de certo modo, o triunfo (meritório) do Vitória de Guimarães.

Nos locais, claudicou a defensiva, normalmente esteio da equipa, e o ataque voltou a acusar a ausência de Diego. Vitor, Almeida, Abdul e Leonel Abeu foram — sobretudo o guardião — os elementos mais destacados da turma.

Entre os visitantes, a defesa cumpriu e o ataque brilhou — mas os elementos-chave da equipa foram os homens do meio-campo: Peres, Silva e Mendes. Boas notas, igualmente, para os estreantes Lázaro e «Bomba» e para o consagrado Joaquim Jorge.

★

A arbitragem não agradou: embora procurasse ser imparcial, o sr. Aniceto Nogueira produziu trabalho desigual e desatento — deixando fortes motivos de queixa aos aveirenses. Nos *penalties* que ficaram por assinalar, sem podermos emitir juízo completo sobre o primeiro, achamos que o sr. Aniceto Nogueira falhou, em relação ao segundo — dado que, mesmo considerando casual a mão do defesa minhoto, o castigo máximo devia ser assinalado. Efectivamente: a bola foi desviada, de forma nítida, da trajectória normal — o que tirou todas as *chances* aos aveirenses que seguiam o lance, com possibilidades de atirar ao golo...

Campeonato Nacional da II Divisão

Tabela classificativa :

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leça	4	3	1	—	4-1	7
Tirsense	4	3	—	1	12-3	6
Covilhã	4	3	—	1	6-3	6
Penafiel	4	3	—	1	9-5	6
Peniche	4	2	—	2	7-6	4
Ovarense	4	2	—	2	9-9	4
Salgueiros	4	2	—	2	7-7	4
A. de Viseu	4	2	—	2	3-4	4
U. Tomar	4	2	—	2	8-11	4
Espinho	3	1	—	2	3-3	2
Famalicão	3	1	—	2	5-6	2
Oliveirense	4	1	—	3	3-5	2
Lamas	4	1	—	3	3-5	2
T. Novas	4	—	1	3	2-12	1

Jogos para amanhã:

Tirsense - Leça
Covilhã - Penafiel
Torres Novas - Espinho
Lamas - A. de Viseu
Oliveirense - U. de Tomar
Salgueiros - Peniche
Ovarense - Famalicão

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

PAIVENSE — P. DE BRANDÃO 2-3
O. DO BAIRRO — RECREIO 2-1
ANADIA — S. JOÃO DE VER 2-1
ESMORIZ — ESTARREJA 2-1
LUSITÂNIA — CUCUJÃES 2-0
FEIRENSE — ARRIFANENSE 1-1
ALBA — VALECAMBRENSE 2-0

Jogos para amanhã:

PAIVENSE — OLIVEIRA DO BAIRRO
RECREIO — ANADIA
S. JOÃO DE VER — ESMORIZ
ESTARREJA — LUSITÂNIA
CUCUJÃES — FEIRENSE
ARRIFANENSE — ALBA
P. DE BRANDÃO — VALECAMBRENSE

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	4	4	—	—	16-3	12
S. João Ver	4	3	—	1	12-2	10
Valecamb.	4	3	—	1	7-4	10
P. Brandão	4	3	—	1	5-4	10
O. Bairro	4	3	—	1	6-7	10
Esmoriz	4	2	1	1	7-7	9
Lusitânia	4	2	—	2	6-4	8
Recreio	4	2	—	2	8-8	8
Feirense	4	1	1	2	4-5	7
Arrifanense	4	1	1	2	5-8	7
Alba	4	1	—	3	4-6	6
Estarreja	4	1	—	3	5-7	6
Cucujães	4	—	1	3	2-13	5
Paivense	4	—	—	4	3-12	4

JUNIORES

Resultados da 3.ª jornada:

Série A

LUSITÂNIA — LAMAS 0-1
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE 6-1
VALECAMBRENSE — ESPINHO 2-3
CUCUJÃES — CESARENSE 9-0
BUSTELO — ESMORIZ 5-0

Série B

MEALHADA — VISTA-ALEGRE 4-0
ESTARREJA — ALBA 2-0
OVARENSE — RECREIO 0-1
VALONGUENSE — BEIRA-MAR 1-12
ANADIA — OLIVEIRA DO BAIRRO 3-0

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	3	3	—	—	14-0	9
Espinho	3	3	—	—	12-3	9
Sanjoanen.	3	2	—	1	11-2	7
Valecamb.	3	2	—	1	10-4	7
Bustelo	3	2	—	1	8-5	7
Oliveirense	3	1	—	2	5-10	5
Lusitânia	3	1	—	2	4-9	5
Lamas	3	1	—	2	2-7	5
Cesarense	3	—	—	3	1-16	3
Esmoriz	3	—	—	3	0-11	3

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	3	3	—	—	19-0	9
Beira-Mar	3	2	1	—	15-2	8
Recreio	3	2	1	—	7-1	8
Estarreja	3	2	1	—	5-1	8
O. Bairro	3	2	—	1	3-3	7
Mealhada	3	1	—	2	4-7	5
Ovarense	3	—	1	2	1-3	4
V.-Alegre	3	—	1	2	0-6	4
Alba	3	—	1	2	0-11	4
Valong.	3	—	—	3	1-21	3

Jogos para amanhã:

LAMAS — VALECAMBRENSE
OLIVEIRENSE — LUSITÂNIA
SANJOANENSE — BUSTELO
ESPINHO — CUCUJÃES
CESARENSE — ESMORIZ
VISTA-ALEGRE — OVARENSE
ALBA — MEALHADA
ESTARREJA — ANADIA
RECREIO — VALONGUENSE
BEIRA-MAR — OLIVEIRA DO BAIRRO

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

LUSITÂNIA — PEJÃO 1-1
OLIVEIRENSE — BUSTELO 2-1
SANJOANENSE — ESPINHO 0-1
P. DE BRANDÃO — CUCUJÃES 1-0

Jogo-repetição (1.ª jornada):

CUCUJÃES — OLIVEIRENSE 1-2

Série B

Resultados da 4.ª jornada:

ESTARREJA — MEALHADA 1-5
RECREIO — OVARENSE 0-1
BEIRA-MAR — ALBA 8-0
PAMPILHOSA — AVANCA 1-1

Jogos para amanhã:

ESPINHO — LUSITÂNIA
PEJÃO — BUSTELO
CUCUJÃES — SANJOANENSE
OLIVEIRENSE — P. DE BRANDÃO
ALBA — ESTARREJA
MEALHADA — RECREIO
OVARENSE — ANADIA
AVANCA — BEIRA-MAR

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	—	5-1	6
Oliveiren.	2	2	—	—	4-2	6
Sanjoan.	2	1	—	1	2-1	4
Lusitânia	2	—	2	—	2-2	4
P. Brandão	2	1	—	1	2-4	4
Bustelo	2	—	1	1	2-3	3
Pejão	2	—	1	1	1-3	3
Cucujães	2	—	—	2	1-3	2

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	4	4	—	—	17-0	12
Beira-Mar	4	2	1	1	12-8	9
Anadia	3	1	2	—	8-4	7
Avanca	3	1	2	—	5-3	7
Mealhada	4	1	1	2	8-6	7
Pampilhosa	4	1	1	2	2-12	7
Recreio	3	1	1	1	4-3	6
Alba	3	1	—	2	8-10	5
Estarreja	4	—	—	4	1-19	4

Xadrez de Notícias

Em desafio amistoso efectuado na Quinta do Gato, a «Metalo-Mecânica» derrotou a «Frapil» por 6-1, conquistando a Taça D. Luís Passanha.

Alinharam e marcaram:

«Metalo-Mecânica» — Lino; Júlio (Jaime), Humberto (Hilário) e António Neto; Abílio I e Simões; Alberto (João Pereira), Manuel Araújo, João Alberto 1, Virgílio 3 e Paulo 1 (Paulo Neto).

«Frapil» — Arlindo; Armando I, Armando II e Vinagre (Machado); José Gonçalves e Sérgio (Silvério); Matos, Armindo, José António, Virgolino 1 e José Luzia.

A receita total do desafio Beira-Mar — Vitória de Guimarães cifrou-se em 90 400$00. Desta verba, o Beira-Mar sòmente arrecadou, «limpos», à volta de 60 contos.

Anteontem, o Beira-Mar fechou contrato com o futebolista Paulo, guarda-redes do Vila Real — sem dúvida excelente reforço para o plantel aveirense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA» ★

23 de Outubro de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto - C. U. F.	1		
2	Sanjoanen. - Braga	1		
3	Benf. - Académica	1		
4	Setubal - Atlético	1		
5	Belenen. - Sporting			2
6	Beira-Mar - Varzim	1		
7	Guimar. - Leixões	1		
8	Penafiel - Tirsense	1		
9	Espinho - Covilhã	1		
10	Famal. - Salgueiros	1		
11	Montijo - Portimon.	1		
12	Barreir. - Lusitano	1		
13	Alhandra - Almada	1		

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou pôr em arrematação três lotes de terrenos para construção, no Sector a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio (entre o Liceu e a Escola Técnica), desta cidade.

As condições da arrematação e da construção, *que incluem o fornecimento, por parte da Câmara, dos respectivos projectos e fiscalização das obras*, encontram-se patentes na Secretaria e Repartição de Obras do Município, sendo a base de licitação de 1 625$00 por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 7 de Novembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Outubro de 1966

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XIII ★ 15-10-966 ★ N.º 623

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 4.ª jornada:

BRAGA — C. U. F.	1-1
PORTO — ACADÉMICA	1-1
SANJOANENSE — ATLÉTICO	2-2
BENFICA — SPORTING	3-0
SETÚBAL — VARZIM	1-0
BELENENSES — LEIXÕES	0-0
BEIRA-MAR — GUIMARÃES	1-3

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	4	3	1	—	7-1	7
C. U. F.	4	3	1	—	7-3	7
Setúbal	4	2	2	—	3-1	6
Porto	4	2	1	1	5-3	5
Académica	4	2	1	1	7-5	5
Braga	4	1	2	1	3-3	4
Leixões	4	1	2	1	3-4	4
BEIRA-MAR	4	1	1	2	3-4	3
Sporting	4	1	1	2	4-5	3
Atlético	4	1	1	2	4-5	3
Varzim	4	1	1	2	3-5	3
Belenenses	4	1	1	2	2-5	3
Guimarães	4	1	—	3	4-5	2
Sanjoanense	4	—	1	3	4-10	1

Jogos para amanhã:

BRAGA — PORTO
ACADÉMICA — SANJOANENSE
ATLÉTICO — BENFICA
SPORTING — SETÚBAL
VARZIM — BELENENSES
LEIXÕES — BEIRA-MAR
C. U. F. — GUIMARÃES

Tal como a ronda anterior, a quarta jornada rendeu sòmente dezasseis golos — de cuja distribuição resultaram quatro igualdades e três vitórias, uma delas obtida por equipa visitante, o Vitória de Guimarães.

Os minhotos, que se estrearam em Aveiro como triunfadores, após três desaires seguidos, foram a vedeta da jornada; mas devem enaltecer-se, por igual, os pontos recolhidos pela Académica, pelo Atlético, pelo Leixões e pela C.U.F., derivados dos excelentes empates conseguidos «fora de casa».

Os barreirenses, em Braga, sòmente no derradeiro minuto chegaram à igualdade (oito dias antes, tinham derrotado o Beira-Mar também ao expiar-se o tempo de jogo...) — pelo que foram igualados, no comando, pelo Benfica, vencedor certo do Sporting, no prélio que dominava as atenções gerais. Sòmente, na Luz, o 3-0 foi punição severa para os «leões» — que souberam bater-se com élan e valorizaram grandemente o prélio.

Em Setúbal, com extrema dificuldade, os sadinos derrotaram os poveiros; e, mantendo-se também invictos, ascenderam, isolados, ao terceiro posto da tabela.

Ainda outros apontamentos alusivos à jornada do passado domingo: — o primeiro ponto averbado pela Sanjoanense; o primeiro ponto cedido pela C. U. F.; o primeiro jogador expulso na prova deste ano (Abalroado, defesa cufista); e a primeira derrota «em casa» do Beira-Mar, justamente no dia festivo em que se inaugurava o relvado do Estádio de Mário Duarte...

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Na quarta jornada, houve dois factos salientes: a primeira derrota do Covilhã, ante o Leça, que permitiu aos leceiros isolarem-se no topo da tabela, sem haverem sofrido qualquer desaire; e a primeira vitória do União de Lamas, surpreendendo o Espinho, no Campo da Avenida.

Os outros clubes do Distrito perderam, extra-muros: a Ovarense, em Santo Tirso, por margem ampla; e a Oliveirense, em Viseu, à tangente. Aliás, excepção ao verificado em Espinho, a ronda foi favorável aos grupos visitados...

Resultados gerais:

Tirsense - Ovarense	4-1
Leça - Covilhã	2-1
Penafiel - Torres Novas	4-1
Acad de Viseu - Oliveirense	1-0
União de Tomar - Salgueiros	4-3
Peniche - Famalicão	4-0
Espinho - Lamas	0-1

Continua na página 9

Fotografias Históricas

No dia da festiva inauguração do tapete verde do Estádio de Mário Duarte, evolucionou, naquele recinto desportivo, a banda de música do Asilo-Escola, antecedendo o prélio entre aveirenses e vimaranenses, de que publicamos duas fotografias históricas: ao alto — Garcia e Morais abraçam Almeida, que acabava de marcar o solitário golo da equipa, o primeiro golo dos beiramarenses no relvado de Aveiro e como que um «raio de sol», de pouca duração, na «tarde cinzenta» do grupo aveirense; ao lado — o «onze» que o Beira-Mar apresentou no primeiro jogo que em Aveiro se disputou sobre a relva.

Beira-Mar, 1 — V. Guimarães, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, coadjuvado pelos juízes de linha srs. Bastos da Silva (bancada) e Américo Borges (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Morais, Pena, Gaio, Abdul e Almeida.

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto e Daniel; Joaquim Jorge e Silva; Peres, «Bomba», Campinense, Mendes e Lázaro.

A primeira parte terminou com os vimarenenses a ganharem por 2-0 — com golos obtidos, de forma indefensável, aos 21 e aos 23 m., por intermédio de MENDES, a quem (sobretudo no segundo lance) a defesa aveirense deixou muitas largas...

No segundo tempo, aos 74 m., o Beira-Mar reduziu para 2-1, com um golo de ALMEIDA, no seguimento de um livre marcado, a cruzar, por Evaristo, castigando falta de Lázaro sobre Abdul. Saltaram vários jogadores, em cacho, mas a bola «sobrou» para a esquerda onde o extremo aveirense rematou vitoriosamente.

Mas, aos 78 m., «BOMBA» repôs a diferença. Marçal falhou um corte de bola, que o jovem estreante minhoto captou, em corrida, ràpidamente se esgueirando para a grande área beiramarense — onde bateu Vítor, com um remate certeiro e sem defesa.

Como que para pagarem o seu tributo à tradição, os beiramarenses não tiveram auspiciosa estreia no desafio que assinalou a inauguração do «tapete verde» do Estádio de Mário Duarte... O Beira-Mar, que vinha a fazer um campeonato deveras interessante, obtendo excelentes resultados na prova em curso, realizou descolorida exibição e perdeu o primeiro jogo efectuado nesta cidade, ante os seus adeptos, contra uma turma que, nas rondas anteriores, sòmente coleccionara inêxitos.

Inicialmente, mas sem que houvesse causado perigo sério nas balizas contrárias, o *team* de Aveiro deu a sensação de que iria prosseguir a série de bons jogos (e de bons resultados...). Com o seguimento da partida, porém, a equipa — sem o alento e o arrimo de um golo favorável — perturbou-se e passou a actuar desgarrada.

O bloco defensivo sentia grandes dificuldades, diante das arremetidas do atque minhoto, composto por elementos irrequietos e bons rematadores — como logo de entrada provariam, num «aviso» de Menles, aos 8 m., que obteve um golo anulado por deslocação de «Bomba»... E o sector dianteiro — sem apoio válido — afunilou demasiado o jogo, falhando clamorosamente, tanto por carência de remate como por lentidão, em pontos essenciais: na retenção da

Continua na página 9

XADREZ de NOTÍCIAS

Totalmente refeito da lesão contraída no desafio com o Belenenses, o argentino Diego está apto a reaparecer amanhã, em Matosinhos, no jogo que o Beira-Mar ali realiza com o Leixões.

Ingressou na Sanjoanense, tendo já alinhado no domingo, contra o Atlético, o futebolista moçambicano PériDes — que no Continente alinhou, sucessivamente, na Académica, Sporting, Covilhã, Sporting e Benfica.

Diz-se, também, que os sanjoanenses estão ainda interessados na aquisição do luso-brasileiro Lúcio, antigo internacional do Sporting, e do brasileiro Rodrigo, que alinhou no Guimarães e no Varzim.

O programa do boletim do «Totobola» referente ao concurso n.º 7, de 30 de Outubro, inclui apenas desafios da «Taça de Portugal» — que nessa data interromperá os campeonatos nacionais em curso.

Continua na página 9

Basquetebol

A ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE AVEIRO regressou à normalidade directiva

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

Após alguns anos de vida em regime de Comissão Administrativa, a Associação de Basquetebol de Aveiro voltou, finalmente, (e felizmente, acrescente-se) à normalidade directiva, graças ao interesse manifestado pelos clubes filiados e aos persistentes esforços desenvolvidos pelo Delegado da Direcção Geral dos Desportos no Distrito de Aveiro.

Para presidir ao novo elenco, do qual fazem parte alguns elementos que, embora jovens, possuem já uma apreciável folha de serviços em prol da modalidade, foi designada, por feliz escolha do referido Delegado, uma pessoa que à causa desportiva (nomeadamente ao futebol) tem dedicado muito do seu tempo, saber, bom-senso e competência.

Na realidade, Francisco da Encarnação Dias, novo Presidente da Associação de Basquetebol e figura popularíssima em Aveiro, tem todas as qualidades para se impor como elemento valiosíssimo que é, e que, por isso mesmo irá, em nossa opinião, evidentemente, edificar uma obra válida e séria à frente dos destinos da modalidade no Distrito.

É natural que, de princípio, venha a sentir as dificuldades naturais de quem contacta com uma «engrenagem» mais ou menos desconhecida, mas não complicada (e quem não as sentiria em igualdade de circunstâncias?). Mas, com a boa-vontade e dedicação que o caracterizam, com a seriedade e as qualidades de trabalho que o têm imposto à consideração geral (sejam quais forem as correntes de opinião, o «Chico» fez obra no futebol do Beira-Mar) e com a prestimosa e indispensável colaboração dos demais elementos da nova Direcção, é possível esperar-se da acção de Francisco da Encarnação Dias um contributo valioso para o tão desejado progresso da modalidade no Distrito de Aveiro.

Está de parabéns a modalidade e estão de parabéns os desportistas deste Distrito, em especial todos aqueles que, por isto ou por aquilo, se sintam presos aos encantos de tão rica modalidade desportiva.

Boa gerência é o que sinceramente desejamos aos novos membros da Associação. Trata-se, sem dúvida, de elementos bem merecedores do voto que fazemos. Que este voto se confirme.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Por dificuldades surgidas à última hora, foi suspenso o início dos Campeonatos Distritais de Basquetebol, marcado para sábado (seniores) e para domingo (juniores e juvenis).

Ao que se espera, as aludidas competições começam este fim de semana, com os seguintes desafios:

I DIVISÃO — Hoje:

ESGUEIRA — GALITOS
AMONIACO — SANJOANENSE
SANGALHOS — ILLIABUM

JUNIORES - JUVENIS - Amanhã:

ESGUEIRA — GALITOS
SANGALHOS — ILLIABUM
AMONIACO — ASILO (a)

(a) — Só em Juvenis.

26 KILOS PERDIDOS... NÃO EVITARAM A DERROTA DO BEIRA-MAR

No encontro com os vimaranenses, os futebolistas do Beira-Mar dispenderam energias, que, no total, lhes «roubaram» exactamente 26 kgs. do seu peso. Mas tal não bastou para que evitassem a derrota da sua turma, ante o Vitória minhoto.

Tal como nestas colunas se fez quando do jogo com o Vitória de Setúbal, realizado na Vista-Alegre (em que um dispêndio de 28 kgs. «rendeu» uma igualdade...), a seguir registamos um quadro em que se anotam, relativamente a cada elemento do «onze» auri-negro, os pesos verificados antes e no final do desafio e, em parentesis, as perdas de cada atleta:

VÍTOR — 80 — 78,5 (1,5). LEONEL ABREU — 66 — 64 (2). EVARISTO — 75 — 71,5 (3,5). GARCIA — 70 — 67 (3). PISCAS — 65 — 62,5 (2,5). MARÇAL — 71 — 68,5 (2,5). MORAIS — 66,5 — 65 (1,5). PENA — 62 — 60 (2). GAIO — 63,5 — 61 (2,5). ABDUL — 68,5 — 66 (2,5). ALMEIDA — 63,5 — 61 (2,5).

Litoral SEMANÁRIO — ANO XIII — N.º 623
Aveiro, 15 de Outubro de 1966

AVENÇA

O VERDADEIRO HOMEM DE DESPORTO DEVE SER IGUAL TANTO NA EUFORIA DA VITÓRIA COMO NO DESESPERO DA ADVERSIDADE